



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

RUAN GOMES MENEZES

**LITERATURA LGBTQIAPN+, LEITORES E SUAS APROPRIAÇÕES: UMA
ANÁLISE DA OBRA ENQUANTO EU NÃO TE ENCONTRO DE PEDRO RHUAS**

**FORTALEZA
2023**

RUAN GOMES MENEZES

**LITERATURA LGBTQIAPN+, LEITORES E SUAS APROPRIAÇÕES: UMA
ANÁLISE DA OBRA ENQUANTO EU NÃO TE ENCONTRO DE PEDRO RHUAS**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante Lima.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M5131 Menezes, Ruan Gomes.

Literatura lgbtqiapn+, leitores e suas apropriações : uma análise da obra Enquanto Eu Não Te Encontro de Pedro Rhuas / Ruan Gomes Menezes. – 2023.

67 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, , Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante Lima .

Coorientação: Profa. Leandra Alencar Soares Lima de Passo .

1. Literatura lgbtqiapn+. 2. Mediação da informação e da leitura . 3. Apropriação da leitura . 4. Enquanto eu não te encontro. I. Título.

CDD 028.869

RUAN GOMES MENEZES

**LITERATURA LGBTQIAPN+ LEITORES, E SUAS APROPRIAÇÕES: UMA
ANÁLISE DA OBRA ENQUANTO EU NÃO TE ENCONTRO DE PEDRO RHUAS**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 06/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Membro da Banca)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Mestranda. Leandra Alencar Soares Lima de Passo (Membro da Banca)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus queridos avós maternos e paternos, Alice, Chico, Alfredo e Maria (*In memoriam*), a gente conseguiu.

AGRADECIMENTOS

A Deus e ao universo por me permitirem existir e vivenciar experiências únicas.

À todes aqueles que vieram antes de mim, que pavimentaram o movimento LGBTQIAPN+, que construíram as possibilidades para que esse trabalho pudesse ser escrito e defendido.

À minha mãe, Joana Darc, que sempre apoiou minhas escolhas e nunca desistiu de mim. Obrigado por todo o seu amor incondicional que me foi dado do momento em que nasci até hoje em dia.

Ao meu pai, Ivanildo, que sempre fez de tudo para que a família se mantivesse minimamente bem e que a seu modo demonstra seu amor por seus filhos.

À minha irmãzinha, Rayssa, que consegue ser a mais irritante e ao mesmo tempo a pessoa mais amada por mim, que com certeza serve de combustível para que eu persista na minha trajetória para tentar ser motivo de orgulho futuramente.

Aos meus avós maternos, Alice e Chico, e paternos, Maria e Alfredo, (*in memoriam*) que mesmo com o breve período de vida sonharam que seus netos conquistariam o que lhes foi negado em vida, os acessos.

À minha professora orientadora Lídia Eugênia Cavalcante pela condução compreensiva e empática de minha orientação, isso com certeza colaborou para que o processo de construção desse projeto fosse menos estressante. Obrigado pela confiança, escuta e partilha.

À minha coorientadora, a mestrandra Leandra Alencar Soares de Lima Passo, pelo auxílio em minha orientação em conjunto da professora, obrigado pelas trocas, a sensibilidade, a bondade, a paciência e, sobretudo, pelas dicas de textos, autores e por todo o suporte quando, por motivos de força maior, a professora não podia estar presente.

Ao professor Dr. Jefferson Veras Nunes por me permitir ser seu bolsista de iniciação à docência. Obrigado pela paciência e por permitir conduzir oficinas sob sua orientação.

À professora Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira, por me apresentar os estudos bibliométricos e o projeto de extensão Café com Ci. Obrigado por sempre nos apelidar como “exploradores do saber” e por sempre frisar a importância do “continue a nadar”.

Às minhas amigas de longa data Adna, Hanna e Jennifer, pela cumplicidade, carinho e irmandade de sempre. Obrigado, pelos aniversários surpresa, os natais em família, idas ao cinema, por assistirem e apoarem minha arte quando podiam e por continuarem a nossa amizade mesmo após o ensino médio. Agradecimento especial para a Hanna pela grande ajuda na construção dessa monografia.

Aos meus amigos de graduação Bruno, Eulália, Gislene e Raquel Ellen, sem vocês a graduação teria sido um completo desgaste emocional. Obrigado pelo companheirismo, pelas risadas, conversas soltas, almoços e jantas no R.U, idas aos museus e bibliotecas e por todos os momentos vividos nestes 4 anos de amizade.

Aos meus amigos bailarinos, Alessandra, Alynne, Bruna, Davi e Pedro que sempre compreenderam minha rotina de estudante e às coreógrafas Jéssica Noronha e Suellen Margato por todo o auxílio e condução na expressão da minha arte.

Ao meu ex-namorado, Marcos Levi, pois eu seria tolo em não o agradecer por toda sua ajuda durante nosso relacionamento que coincidiu com o período de escrita da monografia, obrigado por tranquilizar-me no processo.

À equipe da Biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região, em especial à bibliotecária, Rejane Albuquerque, e a servidora, Erika Santiago, por terem sido minhas chefinhas durante meu período como estagiário da instituição, muito obrigado pelo aprendizado e pelo modo humano de conduzir suas supervisões, obrigado também às colegas de estágio, Ana Clara e Ana Letícia, por terem se tornado amigas e cúmplices vivendo a aventura de estagiar na biblioteca do tribunal.

À equipe do Rhusverso no Telegram e Instagram por compartilharem meu questionário, agradeço também ao colega Rodrigo Gabriel Costa e todos os amigos citados acima por compartilharem em suas redes, além de levantarem um mutirão para que o autor Pedro Rhus notasse minha pesquisa.

Ao autor de Enquanto Eu Não Te Encontro, Pedro Rhus, que certamente despertou em todos os seus leitores o sentimento de existência, muito obrigado por sua escrita que orgulhosamente representa aqueles que durante muito tempo foram esquecidos e silenciados, obrigado também por ser tão acessível com seu público, mostrando seu amor e carinho, gratidão por ter compartilhado meu questionário em seus canais de comunicação com fãs, você é necessário e cativa sem sombra de dúvidas o melhor em nós.

“Sempre te amei.
Só não sabia quem você era.”
(Enquanto Eu Não Te Encontro, Pedro
Rhuas)

RESUMO

O trabalho em questão tem como motivação abordar a literatura LGBTQIAPN+, bem como sua ação de efeito nos leitores usando como aplicação a narrativa do romance ‘Enquanto Eu Não Te Encontro’ do autor brasileiro Pedro Rhuas. A leitura é um processo comunicacional expressado como uma ação simbólica de representação do mundo e entendendo isso, observou-se que, a literatura LGBTQIAPN+ tem ganhado força com o passar dos anos no Brasil. Dito isto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as apropriações e práticas leitoras, que podem ser apresentadas, por pessoas queer, conforme a leitura de uma obra da literatura LGBTQIAPN+. Em relação aos objetivos específicos, a pesquisa tem como intenção a) analisar a obra literária ‘Enquanto Eu Não Te Encontro’ e, a partir disso, compreender as apropriações que podem surgir com a leitura dela; b) conhecer o perfil de leitores da obra e c) observar o nível de identificação que o leitor encontra junto à história da obra. No referencial teórico, o estudo buscou descrever acerca da mediação e da apropriação da informação e da leitura, analisar a obra e o autor, e construir também uma contextualização histórica, além de explicar o comportamento informacional dos leitores. Vale ressaltar que, as seções do referencial teórico tiveram ligação direta com os títulos dos capítulos da obra analisada a fim de mostrar a conexão entre a pesquisa e o livro. Para se alcançar os objetivos, adotou-se como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório usando o método de análise de conteúdo e de natureza qualitativa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado com questões objetivas e subjetivas. Os resultados obtidos evidenciaram que obras literárias como ‘Enquanto Eu Não Te Encontro’ contribuem para a identidade e representatividade da comunidade LGBTQIAPN+, concluiu-se que a presença dessas obras em ambientes de informação é necessária, afinal, uma obra não somente precisa conversar com seus usuários, mas também apresentar novas formas de se enxergar a realidade e isso precisa ser um norteador para os bibliotecários mediadores.

Palavras-chave: Literatura LGBTQIAPN+; Mediação da Informação e da leitura; Apropriação da leitura; Enquanto Eu Não Te Encontro.

ABSTRACT

The paper in question is motivated by an approach to LGBTQIAPN+ literature, as well as its effect on readers, using the narrative of the novel '*Enquanto Eu Não Te Encontro*' by Brazilian author Pedro Rhuas as an application. Reading is a communicational process expressed as a symbolic action of representation of the world and understanding this, it was observed that LGBTQIAPN+ literature has been gaining strength over the years in Brazil. That said, the general objective of this research is to analyze the appropriations and reading practices that can be presented by queer people, as they read a work of LGBTQIAPN+ literature. In relation to the specific objectives, the research aims to: a) analyze the literary work '*Enquanto Eu Não Te Encontro*' and, from this, understand the appropriations that can arise from reading it; b) know the profile of readers of the work and c) observe the level of identification the reader finds within the story of the work. In the theoretical framework, the study sought to describe the mediation and appropriation of information and reading, analyze the work and the author, and also build a historical context, as well as explaining the informational behavior of readers. It is worth noting that the sections of the theoretical framework were directly linked to the chapter titles of the work analyzed in order to show the connection between the research and the book. In order to achieve the objectives, the methodological procedure adopted was an exploratory bibliographical study using the content analysis method and of a qualitative nature, using a semi-structured questionnaire with objective and subjective questions as the data collection instrument. The results obtained showed that literary works such as '*Enquanto Eu Não Te Encontro*' contribute to the identity and representativeness of the LGBTQIAPN+ community, and it was concluded that the presence of these works in information environments is necessary, after all, a work not only needs to talk to its users, but also present new ways of seeing reality and this needs to be a guideline for mediating librarians.

Keywords: LGBTQIAPN+ literature; Information and reading mediation; Reading appropriation; While I'm Not Finding You

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Stênio Gardel, autor de A Palavra Que Resta	16
Figura 2 - Ciclo Informacional	21
Figura 3 - Capa do livro Enquanto Eu Não Te Encontro de Pedro Rhuas	28
Figura 4 - O universo literário de Pedro Rhuas	32
Figura 5 - Capa do Álbum musical “Contador de Histórias”	33
Figura 6 - Capa do livro “O Bom Crioulo” de Adolfo Caminha	34
Figura 7 - Publicação da pesquisa pela equipe do Rhuasverso no Instagram	43
Figura 8 - Resposta do autor no Instagram	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária	45
Gráfico 2 - Identificação étnica	45
Gráfico 3 - Respondentes por Região do país	46
Gráfico 4 - Orientação sexual	47
Gráfico 5 - Identidade de gênero	47
Gráfico 6 - Nível de representação com a história	48
Gráfico 7 - Nuvem de palavras sobre a identificação com personagens	49
Gráfico 8 - Promoção de representatividade e identidade de LGBTQIAPN+	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BL	Boys Love
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EENTE	Enquanto Eu Não Te Encontro
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários, o sinal + para orientações sexuais ilimitadas
SciELO	Biblioteca Eletrônica Científica Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	HELLO, IT'S ME: A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA.....	20
2.1	O momento em que abrem o coração: a mediação da leitura literária	22
2.2	Então casa é isso: a apropriação da leitura literária	24
3	O MUNDO COMO ESPELHO: PRÁTICAS LEITORAS E O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	26
4	NENHUM ENCONTRO É POR ACASO: ENQUANTO EU NÃO TE ENCONTRO (EENTE)	28
4.1	Pedro Rhusas	31
5	O PRISM É MELHOR QUE O 1989: A LITERATURA LGBT NO BRASIL ...	34
5.1	Bicha, pague meu dinheiro: o mercado editorial nacional	36
6	METODOLOGIA	39
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A - TCLE E QUESTIONÁRIO APLICADO AOS LEITORES DE ENQUANTO EU NÃO TE ENCONTRO	60
	APÊNDICE B – PRINTS DE DIVULGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NAS MÍDIAS SOCIAIS	63

1 INTRODUÇÃO

Comunicar é a ação intrínseca da humanidade que se apresenta de diversas maneiras e nos mais variados suportes que permitem a sua continuidade. No âmbito da literatura na atualidade, esta deve se comunicar com seu público. A partir disso, é importante salientar também como a literatura brasileira em sua particularidade e origem influencia nos desdobramentos da contemporaneidade com relação à leitura e leitores.

Entendendo que o Brasil é uma nação que nasceu da colonização e da imposição externa, sobretudo por meio da transferência de uma língua falada já formada e de uma cultura injetada de modo incisivo, nota-se, a partir disso, que a compreensão sobre a origem da literatura em nosso país é relativa, uma vez que foi a extensão de algo já consolidado.

Posto isto, podemos observar que o seu início evoca a produção cultural miscigenada, mas que contém forte influência da língua colonizadora, Cândido (1999) nos fala que literatura culta brasileira foi um prolongamento, um produto gerado a partir da colonização portuguesa. Desse modo, vemos que a construção de nossa literatura foi a transposição da literatura culta portuguesa que serviu de preâmbulo para o que se sucedeu de produção literária em nosso país.

Na contemporaneidade, impulsionado pelo movimento modernista de 1922 que, para Cândido (1999, p. 69), “foi complexo e contraditório, com linhas centrais e linhas secundárias” mas que a seu modo trouxe uma nova roupagem e “acabou tornando-se um grande fator de renovação e o ponto de referência da atividade artística e literária” (Cândido, 1999, p. 69), percebe-se, que a identidade da literatura nacional não mais se apresenta como extensão de nossos colonizadores, mas encontra-se dentro de um construto mais maduro, expressando sua originalidade.

No tocante à literatura LGBTQIAPN+ é possível visualizar que ela tem ganhado amplo espaço no mercado literário, sobretudo, no gosto juvenil, o que demonstra um importante avanço não apenas para a representatividade de uma causa, mas também para a normalização de vivências da comunidade. De acordo com a jornalista Clara Menezes, do jornal O Povo (2021), os jovens têm sido consumidores bastante presentes da literatura LGBTQIA+ fazendo com que ela ganhe força no mercado nacional e internacional.

A conceituação da "literatura LGBT" ainda não possui um consenso devido às questões de abordagem das histórias, orientações sexuais dos autores e demais fatores que de certo modo impedem a criação de uma especificidade para o termo, e foi, através destes atributos que utilizamos a explanação de Necchi (2018), quando o autor evidencia alguns pontos que podem trazer a definição de literatura LGBT. Segundo ele, deve haver uma predominância, não passível de obrigatoriedade, de autores que pertençam à sigla, de enredos e personagens queer e que o afeto entre personagens LGBTQIAPN+ compunha de modo predominante o universo do enredo criado. Entendendo que os estudos queer já são consolidados desde a década de 1990, acreditamos que o termo “Literatura Queer” caberia melhor, uma vez que funcionaria como um termo guarda-chuva englobando todas as letras da sigla.

Afora isso, dentro de uma linha temporal e histórica da literatura LGBTQIAPN+ no Brasil é possível perceber que durante os séculos XX e XXI as obras literárias passaram por três fases: os enredos homoeróticos, o cotidiano de preconceito e por último o romance em seu estado mais puro. Desde a década de 70 até a contemporaneidade podemos destacar obras como: ‘As Traças’ (1975) de Cassandra Rios, ‘Morangos Mofados’ (1982) de Caio Fernando Abreu e mais recentemente ‘Amora’ (2015) de Natália Borges Poesso e ‘A Palavra que Resta’ (2021) de Stênio Gardel. Obras que trazem assuntos complexos e que evidenciam a diversidade sexual do nosso país denunciando seus preconceitos, marginalizações e silenciamentos, mas também pavimentam e constroem possibilidades para a literatura queer.

Figura 1 – Stênio Gardel autor de A Palavra Que Resta.



Fonte: TRT7 Banco de imagens.

A temática desta pesquisa surgiu após a finalização da leitura da obra ‘Enquanto Eu Não Te Encontro’ do autor brasileiro Pedro Rhuas, durante a quarentena do período pandêmico de coronavírus no Brasil. Quando o isolamento foi instaurado em março de 2020, pela primeira vez, em séculos, havíamos ganhado ‘tempo livre’, uma vez que estávamos todos sobre medidas de restrição tendo que ficar em casa. As aulas na universidade haviam sido suspensas e, consequentemente, estágios e bolsas também, e foi ali, naquele entremeio, que retornei minhas práticas de leitura para entretenimento que até então eram substituídas apenas por leituras acadêmicas.

Na época, meu interesse por dramas asiáticos do gênero *Boys Love* (BL)¹ estava no ápice de consumo e foi quando me veio o seguinte questionamento: será que há obras literárias que retratam o romance entre dois garotos? Após uma breve busca na *Amazon* encontrei o livro ‘Vermelho, Branco e Sangue Azul’ escrita por Casey McQuiston, trata-se de um romance entre Alex, filho da primeira presidente mulher dos Estados Unidos; e Henry, príncipe herdeiro da coroa real britânica. Esta obra da literatura LGBTQIAPN+ foi minha primeira leitura de quarentena, logo depois veio a leitura de ‘Um Milhão de Finais Felizes’ do autor brasileiro Vitor Martins e, logo depois, a obra de Pedro Rhuas que me cativou por meio da aproximação de realidades que havia entre o meu eu leitor e as personagens. Estudantes universitários que viviam em um estado da região Nordeste do país vivendo um romance em meio de toda a turbulência existente na vida de jovens adultos estudantes. Todo esse contexto de aproximação com a minha realidade motivou-me a pesquisar sobre o efeito de identidade e representatividade que a leitura destas obras causa nos indivíduos que são representados por elas.

No tocante às produções acadêmicas, a partir de um levantamento bibliográfico realizado no mês de maio de 2023, em bases de dados, tais como Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC), na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) foi possível observar que as produções de cunho científico e acadêmico dentro da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, no que confere à comunidade LGBTQIAPN+ ainda não são muito promissoras justamente por causa da

¹O gênero Boys Love abrange dramas focados em 'Amor de Garotos', ou seja, são aquelas produções que acompanham relacionamentos homoafetivos em quaisquer mídias, mas principalmente para a TV e o streaming. Disponível em: [https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/241706-boys-love-tipo-drama-que-fenomeno-entre-fas.htm](https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/241706-boys-love-tipo-dorama-que-fenomeno-entre-fas.htm). Acesso em: 19/09/2023

pouca quantidade de materiais que pudessem ser aproveitados para esta pesquisa, o que de certa forma dificultou a sua evolução. Contudo, também trouxe contribuições, uma vez que fez parte do rol das pesquisas iniciais da comunidade LGBTQIAPN+ dentro da área. No repositório institucional da UFC, por exemplo, só foram identificados dois projetos de pesquisa na Biblioteconomia e Ciência da Informação, portanto produções científicas sobre a comunidade LGBTQIAPN+ inseridos no campo científico da área são de total importância, uma vez que certamente esse público compõe, em parte, o grupo acadêmico e científico.

Dito isto, e compreendendo que no relógio da história a comunidade LGBTQIAPN+ tem, ao menos no Brasil, sua existência ‘garantida’ há pouquíssimo tempo, dado que, ainda hoje há, segundo um levantamento realizado pela BBC News Brasil, um montante de 69 países ao redor do globo onde ainda é crime ser LGBTQIAPN+, considerando que em 20% desses países há a pena de morte pela simples existência do ser humano enquanto pertencente à sigla. Logo o papel social da pesquisa se apresenta de modo emergente para a Biblioteconomia.

Pois assim como as leis que resguardam esse grupo, a literatura LGBTQIAPN+ no Brasil ainda é muito recente, segundo Rafaella Machado, editora-chefe da Galera Record, em entrevista ao jornal O Povo (2021) “[...] quando fazemos literatura para jovem, temos um papel social, porque aquele jovem, às vezes, está entrando em contato com palavras que nem ele mesmo tem, para explicar as situações da vida dele [...]” e quando tratamos de jovens LGBTQIAPN+ esse papel se faz ainda mais necessário. Nesse sentido, é importante o estudo das apropriações que o jovem queer pode apresentar ao ler uma obra que exponha os seus sentimentos e vivências.

Posto isto, o **objetivo geral** desta pesquisa é analisar as apropriações e práticas leitoras, que podem ser apresentadas, por pessoas queer, conforme a leitura de uma obra da literatura LGBTQIAPN+, sendo o livro ‘Enquanto Eu Não Te Encontro’ do autor brasileiro Pedro Rhuas a leitura escolhida para a aplicação da análise. Agora, em relação aos **objetivos específicos**, a pesquisa tem como intenção:

- a) Analisar a obra literária ‘Enquanto Eu Não Te Encontro’ e a partir disso compreender as apropriações que podem surgir com a leitura da mesma;
- b) Conhecer o perfil de leitores da obra;
- c) Observar o nível de identificação que o leitor encontra junto à história da obra.

A presente pesquisa foi dividida em oito seções sendo a primeira introdutória, uma vez que nela são apresentados o tema, as justificativas e os objetivos. Após a introdução deu-se início aos capítulos teóricos que foram nomeadamente construídos da relação entre os capítulos da obra analisada e o conteúdo abordado, afim de fazer um elo entre “Enquanto Eu Não Te Encontro” e a presente pesquisa. A seção dois, intitulada “Hello, it’s me: a mediação da informação e da leitura”, inicia o referencial teórico e traz os conceitos de mediação da informação, alfabetismo, ciclo informacional, mediação da leitura literária e apropriação da leitura.

A seção três que recebe o título “O mundo como espelho: práticas leitoras e o comportamento informacional” evidencia tratativas acerca da inter-relação dos sujeitos com a leitura no Brasil.

A quarta seção, por sua vez, “Nenhum encontro é por acaso: Enquanto eu não te encontro (eente)” aborda a análise da obra, evidenciando os pontos mais pertinentes, seguindo a logicidade da leitura realizada pelo autor desta pesquisa, ademais, traz também um apanhado biográfico do autor da obra pesquisada, Pedro Rhuas.

A quinta e última seção, intitulada como “O prism é melhor que o 1989: a literatura LGBT no Brasil” não somente, apresenta uma pequena contextualização histórica da literatura LGBTQIAPN+ no Brasil, mostrando sua evolução desde o século XIX até o século XXI, como também traz dados sobre o mercado editorial no Brasil e sua receptividade com esse tipo de literatura.

Na seção seis trazemos a metodologia, apontando sua tipologia, método de abordagem, bem como apresento a natureza da pesquisa evidenciando o instrumento de coleta de dados.

Na seção sete apresentamos análise e discussão dos resultados obtidos durante a coleta de dados e finalizamos com a seção oito, onde trazemos as conclusões diante dos resultados obtidos e expostos.

2 HELLO, IT'S ME: A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA

Quando falamos de mediação da leitura, primeiramente devemos nos ater ao ato de ler e aos personagens, que de modo geral, compõem essa prática. Logo, os autores, os mediadores e os leitores, estes últimos também, podem ser enxergados como coautores, uma vez que todos são responsáveis pela construção da história, ainda que de modo íntimo e pessoal, por meio de um processo de intertextualidade e leitura de mundo, afinal é através das leituras passadas que os leitores irão construir os elementos da história lida. Almeida Júnior (2009, p. 92) nos aponta que “o armazenamento de informações é alimentado a partir de interesses e demandas dos usuários.”, então, tudo aquilo que chama a atenção do leitor será selecionado por ele, para que, posteriormente, ocorra a influência nas decodificações das leituras futuras.

Entretanto, nem todos os leitores brasileiros possuem essa construção, considerando que até muito pouco tempo atrás o acesso à leitura e escrita estava limitado à poucos. O alfabetismo ou também letramento, como apresenta Lima (2021, p. 58) é “a capacidade de compreender, utilizar e refletir sobre informações contidas em materiais escritos de uso corrente para ampliar conhecimentos e participar da sociedade”. Infelizmente, no Brasil, segundo o levantamento realizado pelo Instituto Pró-Livro em 2019, o brasileiro lê por ano uma média de 4,95% em livros, resultando em leitores que têm pífias habilidades de decodificação dos textos e consequentemente as suas construções acerca da leitura acabam sendo comprometidas. É nesse cenário que a mediação da leitura surge, uma vez que, as necessidades informacionais de determinada sociedade precisam ser atendidas, afinal, o ato de ler, bem como a sua prática, se forma nos indivíduos de maneira social, coletiva e que para atingir constância necessita de um processo gradativo de imersão na leitura.

O senso-comum dos profissionais da informação com relação à mediação da informação se dá por meio da analogia do conceito com a imagem de uma ponte, ou seja, um objeto que passa por cima de qualquer limitação que exista entre a leitura e o leitor, transportando-o de um ponto ao outro. A partir dessa analogia Almeida Júnior (2009) define mediação da informação como,

toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (Almeida Júnior, 2009, p. 92)

O autor ainda salienta que se o “fazer do profissional da informação é voltado para a mediação”, tê-la como objeto de estudo da área é um “encaminhamento lógico e natural” (Almeida Júnior, 2009, p. 95). Compreende-se, portanto, que o bibliotecário, enquanto profissional da informação, é um mediador.

Considerando a afirmativa acerca do bibliotecário, é importante refletir que a mediação, mesmo sendo realizada pelo mediador, necessita de elementos para a sua efetivação. Fidellis e Gomes (2022, p. 103, grifo nosso) usam a expressão “**dispositivos de mediação**” (ambientes informacionais, instrumentos, processos, produtos, linguagens etc.)”, sendo estes dispositivos os responsáveis por construir a conexão entre o mediador (emissor da informação) e o sujeito que possui as necessidades informacionais (receptor da informação), auxiliando ambos na construção do pensamento crítico e observação de mundo.

Ainda seguindo a construção conceitual sobre mediação, elencamos aqui as suas categorizações. A mediação da informação pode ser implícita (indireta), explícita (direta) e pode ocorrer de modo consciente ou inconsciente.

A mediação da informação pode ser explícita, quando o profissional da informação atua no atendimento direto ao público, ou implícita (indireta), quando atua em atividades intermediárias (sem contato direto com o público). Ou seja, a mediação implícita da informação ocorre independente da presença física e do contato direto do profissional da informação com o público[...]. (Fidellis; Gomes, 2022, p. 104).

Portanto, a mediação está superposta quer seja dentro da literalidade de ações realizadas pelo profissional da informação quer seja pela subjetividade presente nos dispositivos de informação que auxiliam o mediador. E todos esses processos resultam no ciclo informacional, que compreenderá desde a seleção, representação, armazenamento, recuperação até chegar na apropriação.

Figura 2 – Ciclo Informacional



Fonte: Compilado pelo autor com base em Duarte (2009, p. 69).

Nessa perspectiva, o ato de ler, mencionado anteriormente, se apresenta, uma vez que a sua importância para o desenvolvimento do ser humano é imprescindível, visto que é por meio dessa ação que as habilidades culturais, sociopolíticas, capacidades cognitivas tais como ampliação de vocabulário e melhoria nas aptidões comunicacionais do ser humano alcançam níveis que os tornam leitores potenciais. Afinal, ler não é somente a capacidade de decodificar letras, alfabetos, signos, mas é também a aptidão para abstrair, olhar com criticidade e fazer relação entre contexto e texto. Paulo Freire (1981, p.14, grifo nosso) reafirma isso ao dizer que o ato de ler “**implica sempre** percepção crítica, interpretação e ‘reescrita’ do lido”, ou seja, a nossa leitura do mundo é gerada a partir do processo evolucional que é o ato de ler.

Dito isto, compreendemos também que a leitura vai muito além do suporte em toda a sua materialidade, dado que na nossa realidade à linguagem se faz presente nas mais diversas formas, através das narrativas orais e não orais, sons, imagens e movimentos. Portanto, podemos dizer que independente do seu formato evocam no indivíduo a sua construção como leitor por meio das relações estabelecidas por ele, suas aflições, e seus sentimentos que são gerados a partir das apropriações feitas de modo individual. Desse modo, concluímos que uma mesma leitura provoca nos leitores apropriações que não necessariamente serão semelhantes, e é nessa geração singular que afirmamos a leitura gerada a partir da construção humana do indivíduo.

2.1. O momento em que abrem o coração: a mediação da leitura literária

Quando falamos sobre a mediação da leitura literária, traçamos uma lógica compreendendo a autonomia do sujeito leitor em sua trajetória de leitura. Ademais, as leituras feitas pelo sujeito dizem muito sobre ele, ou seja, seus gostos, paixões, contragostos, desejos e afinidades, denunciando as entrelinhas e os elementos que compõem o diálogo entre o seu mundo material e imagético que vai resultar na sociabilidade do indivíduo com o seu meio de convívio, isto é, a relação entre primeira pessoa (eu) e terceira pessoa (ele). Dessa forma, é possível perceber que o papel do mediador com seus receptores nascerá de uma relação entre as construções sociais individuais de ambos.

Nesse mote Cavalcante (2020, p. 7) soma ao dizer que “ser do mundo e estar no mundo faz com que as diferentes formas de ver o mundo se encontrem nas

narrativas de cada um [...] desde que se pautem na ética". Em outras palavras, a partir de um olhar mais empático dos sujeitos é cabível denotar que as vivências sociais do outro são tão relevantes quanto as suas, com intervenções que podem ser realizadas, mas sempre pautadas no respeito mútuo, uma vez que os indivíduos precisam se sentir aptos a exporem o seu (eu) para o (ele), para então acontecer o desenvolvimento aprimorado de uma visão reflexiva.

Cavalcante (2020, p. 8), reforça também que "precisamos do olhar mediador para compreensão da pluralidade existente nas linguagens e na construção do conhecimento humano", anunciando, que no caso da mediação literária, duas ou mais pessoas vão auxiliar na compreensão da diversidade de ideias, e, a partir disso, criar uma dialogicidade que elenque as várias compreensões dos sujeitos leitores.

Ademais, a leitura como processo comunicacional do cotidiano recebe diversas influências diretas do dia a dia, expressa através do tempo, da cultura e dos contextos sociais. Diante disso, vale ressaltar a importância das linguagens, pois a mediação "caracteriza-se pelas relações dialógicas entre os sujeitos, o texto mediado e o ato mediador. É um diálogo constituído de múltiplas vozes e narrativas, de natureza dinâmica, flexível e crítica" (Cavalcante, 2018, p. 7).

Não obstante, entender a leitura em sua complexidade se faz necessário para vislumbrar o comportamento do leitor perante o processo de mediação da leitura. Jouve (2002, p.18) afirma que a leitura possui diversas facetas e que ela se apresenta "como uma atividade de antecipação, de estruturação e de interpretação." Veja a seguir as facetas definidas por Jouve (2002). Para ele, a leitura se apresenta enquanto:

- a) Um processo cognitivo: ou seja, do que se trata a história? O leitor vislumbra em identificar e compreender a obra;
- b) Um processo afetivo: que emoções a narrativa suscita no leitor? Afinal são elas a base que farão o elo entre o leitor e a história;
- c) Um processo argumentativo: toda obra traz em sua composição uma interpelação ao leitor e cabe a ele tomar aquela intervenção para si ou não;
- d) Um processo simbólico: a leitura vai atuar na individualidade, nas diversas possibilidades de interpretação do leitor.

Na atualidade, a literatura vem dando amplitude para visões mais sociais, elencando grupos de pessoas historicamente marginalizadas como a comunidade LGBTQIAPN+, evidenciando suas pluralidades contextuais por meio de suas vivências cotidianas o que demonstra e normaliza, de certo modo, suas essências humanas, isto é, são pessoas que comem, dormem, amam, trabalham, possuem família, vivem as dificuldades da vida cotidiana etc., o que Quinalha (2022, p.170, grifo nosso) apresenta-nos como o conceito de representatividade, ou seja, “a diversidade somada a um **compromisso real em incluir**, alterando a história de apagamento e estigmatização que marca os grupos subalternos”. Isto potencializa a ideia de uma formação inclusiva dos leitores fazendo com que eles se percebam como parte integrante de um todo maior.

Destacamos, a partir disso, que a mediação da leitura se trata de um ato de comunicação e diálogo com o (eu) para compreender o outro devendo levar em consideração também a autonomia dos leitores. Ressaltamos também, que a leitura como um processo dinâmico de comunicação, possui na sua existência, diversas características e o leitor contemporâneo precisa sentir-se incluso e representado nas narrativas.

2.2 Então casa é isso: a apropriação da leitura literária

Ao nos debruçarmos sobre a epistemologia da apropriação da informação, foi possível constatar que sua usabilidade em pesquisas no contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação é recorrente. Contudo, o conceito sempre é abordado em segundo plano, atrelado a outros temas principais como competência em informação, redes sociais, biblioteca pública, mediação cultural, dentre outros. No entanto, se faz válido apresentar que dentro da mediação e leitura, a apropriação da informação tem ganhado notoriedade e, desse modo, vem obtendo um espaço maior nas discussões da área.

Segundo aponta Guaraldo (2020, p. 377), a apropriação da informação é gerada a partir “da relação entre o sujeito e o objeto numa situação de mudança, numa reorganização e transformação do conhecimento, sendo um processo, portanto, de produção de sentidos”. Dito isto, a apropriação da informação é um conceito ainda recente na área, mas que denota sua relevante contribuição, uma vez que apresenta

a relação dos sujeitos informacionais com seu acesso à informação bem como o resultado produzido desse encontro.

Por outro lado, Borges e Almeida Júnior (2022) relatam que no processo de apropriação da informação nasce a materialização, que basicamente é a manifestação física ou não de uma informação presente no discurso interior de um sujeito, por exemplo, o escritor Pedro Rhuas, tem como manifestação física de seu discurso interior as suas obras literárias, suas músicas, suas postagens nas redes sociais etc. Essa materialização é gerada por meio da produção de sentidos que foi criada no contato da informação com o sujeito informacional. Os autores afirmam também que a informação materializada é resultante das relações criadas por três subsídios, são eles: a manifestação informacional, a consciência informativa e a protoinformação.

A protoinformação para Borges e Almeida Junior (2022), nasce da construção de uma informação que será materializada a partir da apropriação, mas para que a materialização ocorra será necessário uma manifestação representada por algum objeto, no caso da literatura, fazendo um paralelo com a pesquisa, o livro pode ser esse objeto, surge então a manifestação informacional, apresentando o processo de materialização por meio da consciência informativa que gerará diferentes significações que podem ser materializadas por meio de uma manifestação física ou permanecer na não fiscalidade.

Partindo desse pressuposto, no que concerne ao entendimento de apropriação da informação, podemos absorver que a informação se concretiza, no sentido de materialidade, por meio da apropriação. Logo, é por meio do ato de ler que a informação se materializa. Chartier (1999, p. 77, grifo nosso) afirma isso ao dizer que “a leitura é **sempre apropriação**, invenção, produção de significados.” Assim, a partir dessa ideia, a apropriação da leitura ganha evidência por meio de um tripé apresentado por Dumont (2020, p. 32, grifo nosso), que se interconecta de modo robusto:

- 1) **o contexto**, quando se verifica que a interpretação da leitura depende de fatores sociais e culturais da vivência do leitor; 2) **o sentido**, o como o leitor interpreta e significa as suas leituras; e 3) **a motivação**, que leva o sujeito a querer ler determinada obra.

Dito isto, acreditamos que a apropriação da leitura se dará por meio de um processo de geração de sentidos e significados que trarão ao leitor, por meio de suas interpretações, significados ao que lhe foi apresentado.

3 O MUNDO COMO ESPELHO: PRÁTICAS LEITORAS E O COMPORTAMENTO INFORMATACIONAL

A compreensão acerca das práticas leitoras é o pontapé inicial para a pesquisa em questão. Concebendo que a produção de informação em nossa sociedade gera nos seus indivíduos partícipes, além do conhecimento, transformações nas suas relações estruturais, é importante frisar que, em meio à fluidez ou melhor dizendo, rapidez com que as informações são geradas na atualidade, a leitura e, consequentemente, sua prática vêm tornando-se um desafio para as gerações contemporâneas, afinal, como aponta Petit (2009, p.16) “o gosto pela leitura e a sua prática são, em grande medida, socialmente construídos”. Então, podemos constatar que a leitura em nós nasce por meio de influências que moldam nosso comportamento e o modo como lidamos com a informação.

Segundo Luft, “a ausência de uma cultura de leitura impõe a constituição de mediadores entre o texto e o leitor, seja no contexto da **escola**, seja no contexto da **família** ou, mesmo, do **exercício profissional**. (2011, p. 5, grifo nosso). Portanto, nos faz entender que o fomento à leitura e, como tal, o surgimento de suas práticas, à priori terão os mediadores, caso sejam necessários, como participantes dessa construção.

Yunes (1995, p. 186) nos diz que “A prática leitora nas sociedades contemporâneas não corresponde, via de regra, senão ao uso estrito imposto pela sociedade de massas”, logo quando somos inseridos ao mundo da leitura na sociedade de massa a prática leitora se restringe há um escopo de menor grau, ou seja, a leitura só é motivada, visando apenas a leitura do básico, portanto, aquele rótulo do suco do lanche, o letreiro do ônibus, o *outdoor* na rua etc. Contudo, eles não necessariamente precisam ser nossa única passagem para a leitura, afinal elas não trazem a profundidade e muito menos geram o efeito de visão crítica do mundo.

Segundo a 5^a edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, há uma média anual de 4,96% livro por habitante e, ainda, apenas 2,43% desses livros foram lidos por completo. Dessa forma, denunciando que a leitura, no país, não é vista como um lazer ou prática prazerosa. Ainda de acordo com Yunes (1996, p. 190) “[...] é dramático hoje o efeito da ausência da leitura [...] o problema transborda da escola para a sociedade onde a prática da leitura é automatizada, limitando-se a letreiros, alguns avisos [...]. O desenvolvimento desse

apreço, portanto, pode apresentar-se por meio de mecanismos que façam o leitor criar um elo entre o seu mundo e a leitura.

Crosoé (2004, p. 106) acentua acerca da “[...] inter-relação entre sujeito e objeto e como se dá o processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo” denunciando que dentro das representações sociais, a leitura se manifesta na relação entre o livro e o leitor. Em contrapartida, Cavalcante (2018, p. 11) salienta-nos de que a leitura é “um ato libertador e emancipatório”, além disso, existem diversas causas que influenciam o nosso comportamento de leitura, no entanto, aquilo que deve ser enxergado como a essência do leitor é o desejo, o leitor precisa sentir a motivação por aquele conhecimento.

A leitura é o objetivo de toda e qualquer biblioteca, afinal é por meio desta ação que o ambiente sobrevive, Alves, Correa e Salcedo (2017, p. 9) afirmam que “a leitura das imagens, dos símbolos, das cores, da música, da dramaturgia, do filme, das conversas também são elementos que fazem parte da formação leitora”, ou seja, não é uma ação exclusiva de pessoas letreadas/alfabetizadas, logo, as práticas de leitura estão imbricadas não somente no processo de decodificação de letras e números, mas também em todo tipo de leitura realizada pelo leitor.

Portanto, compreendemos que a imposição de uma cultura de leitura literária na sociedade brasileira traria certamente contribuições que embricariam na forma como os indivíduos enxergam o mundo ao seu redor, o resultado da inter-relação entre o livro e seus usuários decorreria num processo emancipatório dos leitores, convergindo nas práticas leitoras, ou seja, as ações, sensações e modos de ler que se manifestam nos indivíduos de maneira singular, promovendo a informação e resultando novas possibilidades para esses sujeitos.

4 NENHUM ENCONTRO É POR ACASO: ‘ENQUANTO EU NÃO TE ENCONTRO (EENTE)’

O livro ‘Enquanto Eu Não Te Encontro (EENTE)’ é a obra de estreia do autor Pedro Rhuas no mercado editorial brasileiro, pela editora Seguinte, o selo jovem da Companhia das Letras. A história retrata um romance que fala sobre amor à primeira vista com um casal homossexual no centro da narrativa, envolvendo amizade, vida universitária, intertextualidade com outras obras literárias famosas, além de trazer menções à memes da comunidade LGBTQIAPN+ e divas pop como Lady Gaga, Katy Perry e Taylor Swift.

Figura 3 - Capa do livro Enquanto Eu Não Te Encontro de Pedro Rhuas.



Fonte: Editora Seguinte (2021).

A trama acontece na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, e se caracteriza como uma narrativa em primeira pessoa do personagem Lucas, protagonista da história, que vive em um apartamento compartilhado com seu amigo de infância Eric, onde finalmente os dois conseguem viver a liberdade tão sonhada na adolescência.

O enredo se inicia quando os dois amigos, Lucas e Eric, decidem ir à inauguração da mais nova boate LGBTQIAPN+ de Natal chamada Titanic.

Sério! Quem quer que esteja por trás do empreendimento não mediou esforços para ser fiel à ideia de criar uma boate no formato de navio. Não de um navio qualquer, claro, mas do TITANIC! Toda a estrutura externa da boate é feita para parecer o navio imortalizado no cinema por Leonardo DiCaprio e Kate Winslet. As paredes simulando madeiras são altas. Luzes coloridas escapam de escotilhas espalhadas pelas laterais, e um segurança parrudo está

posicionado na entrada, entre a bilheteria e uma espécie de passarela que termina em uma imensa porta dourada. (Rhuas, 2021, p. 28)

Na balada, um rapaz derruba bebida na calça branca de Lucas e é nesse encontro altamente clichê que o protagonista se depara com seu par romântico, Pierre, um rapaz franco-potiguar a quem Lucas apelida de Adônis pois suas características físicas o assemelham ao de um semideus, o rapaz apaixona-se de imediato por Lucas, daí em diante o leitor torce pelo final feliz.

A narrativa, ao mesmo tempo que apresenta leveza em sua condução, também consegue adentrar nas complexidades que pessoas queer enfrentam em suas vidas, quer seja com o relacionamento familiar, que dependendo do posicionamento dos parentes, vai ser uma experiência com dificuldades ou não, quer seja com o cotidiano de pessoas LGBTQIAPN+, que certamente se difere do dia a dia de pessoas heterossexuais. Lucas consegue se misturar com muitas vivências de amores.

Todo garoto homossexual sonha ou já sonhou com um amor possível e aqui, enquanto autor deste escrito, utilizei de meu lugar de fala² para reiterar que em todos os momentos em que Lucas derrete-se de amor por Pierre uma parte do adolescente gay que existe em mim suspira,

Pierre tem muitas histórias. Suas mãos se movem como uma extensão da fala, dançando em gestos extensos e agitados. Ele tem mania de apertar o lóbulo da orelha, puxando-o para baixo. De certo modo, é quase impossível tomá-lo por sua idade. Em nada soa como alguém de vinte e dois anos; há uma maturidade nítida nele, visível no faiscar de seus olhos e na maneira como enxerga o mundo. Eu o assisto como a um espetáculo. Devo ter sido enfeitiçado [...] (Rhuas, 2021, p. 68)

Envolta de dinamicidade, a relação entre Lucas e Pierre passa por vários altos e baixos. Se conhecem na balada Titanic, beijam ao som de *Teenage Dream*, de Katy Perry “No regrets”, ela canta, afinal, e eu tomo a mais certa, ousada e perfeita decisão da minha vida: beijo Pierre no chão do Titanic.” (Rhuas, 2021, p. 80), após isso ocorre o desencontro quando Eric quebra o celular de Lucas onde estava salvo o contato de Pierre, a fase mais estressante e depressiva da narrativa.

Mas como a própria drag queen presente na obra, Holly Bardo, disse ao Lucas em sua primeira noite na boate Titanic: “Nenhum encontro é por acaso.” (Rhuas, 2021, p. 33), o destino, na história, encaminhou Pierre e Lucas para o seu segundo encontro,

²VICENZO, Giacomo. **O que significa lugar de fala? Conceito não é uma forma de calar as pessoas.** 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2021/04/08/o-que-significa-lugar-de-fala-conceito-nao-e-uma-forma-de-calar-as-pessoas.htm>. Acesso em: 19 out. 2023.

não ironicamente, em um banheiro, assim como foi no primeiro encontro deles no banheiro da boate.

A virada de jogo me deixa em alerta máximo. Não só respiro o mesmo ar que Pierre, como aqui estamos outra vez: em um banheiro, exatamente como quando nos conhecemos no Titanic. A ciclicidade da vida não poderia ser mais irônica. (Rhuas, 2021, p. 152)

Desde o reencontro, toda aquela fase de tristeza que nós leitores vivenciamos junto ao Lucas se esvai. A narrativa, a partir daí, concentra-se no perdão de Pierre e na paixão avassalante entre os dois que se desenvolve de maneira bastante natural, sem atropelos.

Entretanto, como todo romance, a narrativa precisa de uma reviravolta, uma mudança radical de destino, Pierre infelizmente precisa voltar à França.

— Eu vou voltar para a França, Lucas. — Essa é outras de suas piadas? — digo quando consigo reunir forças. — Não. — Pierre está cabisbaixo. — Prometi à minha avó que voltaria. — Quando isso aconteceu? — Comprei a passagem há uma semana. — Mas você volta pro Brasil logo, certo? É só uma viagem curta? — Lucas... — Pierre parece triste e desesperado e até um pouco arrependido. — Eu não sei ainda. — Como assim não sabe? — Talvez eu não volte — a voz dele falha. — Voltar não estava nos meus planos, não até ontem. Sinto o peso da notícia despencar sobre mim. Tento ser razoável e ouvi-lo, mas não consigo. Ele vai e não volta mais, minha mente diz. Tudo isso, tudo o que vivemos nas últimas vinte e quatro horas, foi apenas a antecipação de um novo adeus. (Rhuas, 2021, p. 235)

No fim, Rhuas traz o final feliz cheio de esperanças, afinal Pierre apenas viajará, isso em momento algum será um impedimento de reencontro entre ele e seu amor, Lucas. A construção da cena final se dá numa praia, com música de fundo e quebra da quarta parede,

Levanto, sentindo o calor que passa da mão dele à minha, e dançamos. Imagine isso. Imagine um drone nos sobrevoando, a câmera fechando o foco em nós dois, nossas mãos unidas, a falésia em segundo plano e “Amado” de trilha sonora. Você escuta Vanessa dizer que sente uma extensão divina, e que tudo pode, sim, acontecer. Você assiste o meu sorriso, e o sorriso de Pierre, e o nosso valsar tímido. Assiste também quando nossos lábios se encontram, e quando eu, de sunga branca, [...] descanso o queixo no ombro salgado dele, de sunga rosa neon. Pierre não enxerga a expressão em meu rosto, mas você, sim. Você contempla a alegria estampada em mim, meus lábios agradecendo baixinho à vida. Num instante, meus olhos encaram a câmera diretamente e a quarta parede se desintegra. Isso dura um microsegundo, mas você nota — não conseguiria deixar de notar o breve momento em que nos esbarramos, meu sorriso flagrado na tela. E então, lentamente, a imagem se afasta, desvendando o mar e seu pano de fundo mágico. (Rhuas, 2021, p. 244-245)

Com esse final semelhante a um filme de comédia romântica, Rhuas encerra, por hora, um capítulo da história de romance entre dois garotos assumidamente

homossexuais, e, como numa bela poesia arrebata escrevendo que os dois deixam de ser dois meninos para tornarem-se “dois corpos indistintos dançando na areia da praia antes do entardecer.”, o que ao me ver, foi a forma mais especial, única e sensível para a finalização da história.

Por fim, a história presente em EENTE, vai ao encontro a uma necessidade sociocultural de representação e identidade da comunidade LGBTQIAPN+, pois durante muitos e muitos anos no Brasil, a possibilidade de se encontrar narrativas como esta para pessoas da comunidade eram estritamente remotas. Portanto, espera-se que mais obras como essa possam fazer parte do acervo e catálogo de bibliotecas físicas ou digitais, afinal, os usuários LGBTQIAPN+ são múltiplos e plurais e precisam se enxergar em suas leituras.

4.1 Pedro Rhuas

Além de escritor, Pedro Rhuas também é cantor, produtor e jornalista de formação, ele nasceu na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, em 1996. Cresceu entre o interior da terra potiguar e o litoral do Ceará. Iniciou sua escrita aos 11 anos de idade em comunidades de *Role-playing game* (RPG) que numa tradução livre significa jogo de interpretação de papéis, na antiga rede social, hoje não mais existente, Orkut³, onde escrevia sobre Harry Potter.

A escrita de “Enquanto Eu Não Te Encontro” foi iniciada em 2016, mas passou por uma pausa e somente foi retomada em 2018. Então, em junho de 2020, Pedro submeteu o livro ao Concurso de Literatura Pop (CLIPOP) da editora Seguinte, selo jovem do grupo editorial Companhia das Letras, e acabou tornando-se vencedor, resultando na publicação do livro em 5 de julho de 2021, por meio da editora. Em menos de dois meses o livro conquistou o topo da lista de livros mais vendidos na categoria infanto-juvenil e hoje conta com mais de 50.000 (cinquenta mil) exemplares vendidos, tornando-se um *best-seller*⁴ da categoria.

Em entrevista ao site Metrópolis, durante a Bienal do Livro, em julho de 2022, ocorrida em São Paulo, Rhuas contou ao jornalista Vinicius Veloso que seu trabalho

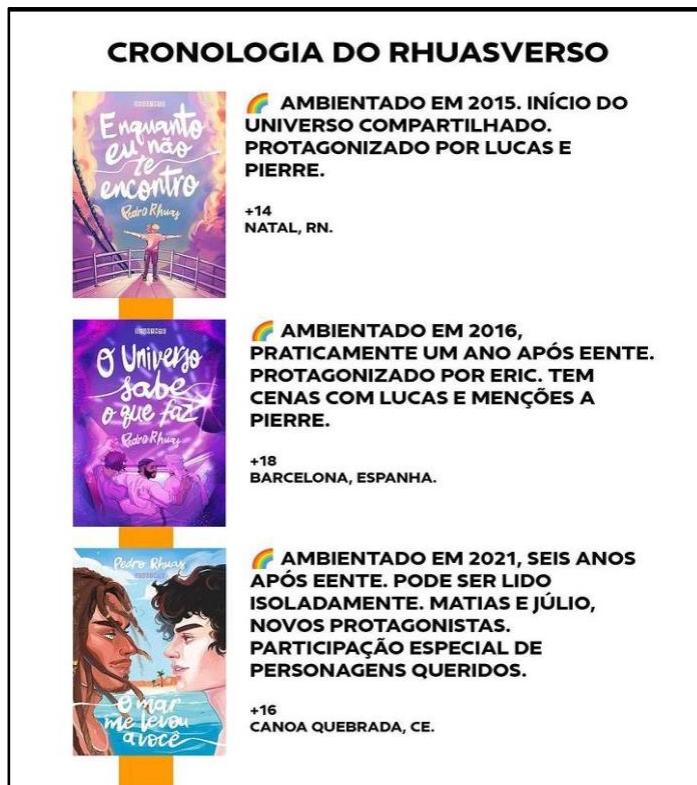
³O Orkut é um site de relacionamentos onde cada pessoa possui um perfil, essa pode adicionar amigos, conhecidos, etc, e assim construir sua rede social virtual. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/informatica/orkut.htm>. Acesso em 19/10/2023.

⁴ 1. Grande êxito de livraria; livro de grande tiragem. 2. Grande êxito de vendas. 3. [Por extensão] Autor de livro ou de livros de grande venda. "best-seller", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/best-seller>. Acesso em: 19/10/2023.

“tem a ver com proporcionar a jovens LGBTQIAP+ e nordestinos histórias em que possam se enxergar, lembrando que não estão sozinhos no mundo” (Veloso, 2022), evidenciando o engajamento do autor em ter uma postura representativa, ademais ele acrescenta que seu público leitor, deve “assumir papéis de protagonismo em suas vidas.” (Veloso, 2022).

O autor potiguar conta também com um universo literário compartilhado chamado de Rhuasverso, onde afora “Enquanto Eu Não Te Encontro” há os títulos “O Universo Sabe O Que Faz” e o “O Mar Me Levou A Você” onde os personagens de cada obra além de possuírem singularidade de histórias estão conectados no mesmo universo.

Figura 4 - O universo literário de Pedro Rhus.



Fonte: Postagem de Instagram no perfil do autor @pedrorhus (18/09/2023).

Como cantor, o autor produz trilhas musicais para os livros. A obra pesquisada por exemplo, conta com o álbum “Contador de Histórias”, que possui doze faixas musicais, além dos singles ‘Máquina do Tempo’ e “Noites de Natal” que estão presentes nas principais plataformas de streaming de áudio do país.

Figura 5 - Capa do álbum musical “Contador de Histórias”.



Fonte: Spotify (2021)

Em entrevista realizada via *live*, no Youtube, para o canal de resenhas literárias Livresenhas, em 2021, o autor reitera que “o livro traz todos os clichês românticos que pessoas LGBTQUIAP+ nunca se viram na literatura, porque sempre foram clichês negados para a gente” (Rhuas, 2021), demonstrando a importância disso para o público foco da obra,

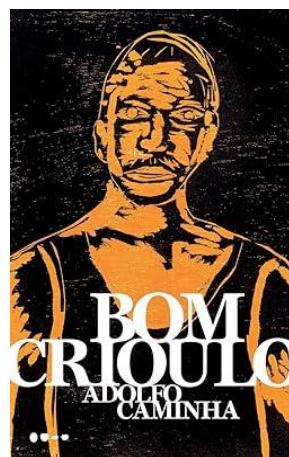
5 O PRISM É MELHOR QUE O 1989: A LITERATURA LGBT NO BRASIL

A provocação apresentada no título desta seção, trata de uma afirmativa feita por Pedro Rhusas ao público queer do livro. Esse capítulo aborda sobre a nova fase do protagonista Lucas em reiniciar sua fase romântica com outro garoto. A ironia está justamente no fato de ele tentar um novo caminho amoroso com um garoto que seria a antítese não apenas de seu verdadeiro amor, Pierre, como também sua, uma vez que João um *swiftie*⁵ tinha tudo para não combinar com Lucas um *katycat*⁶.

Partindo desse preâmbulo, a análise da obra ‘Enquanto Eu Não Te Encontro’, de Pedro Rhusas, vem como a catarse da presente pesquisa. Contudo, entender o contexto histórico da literatura LGBTQIAPN+ no Brasil também se mostra importante para que consigamos compreender como obras dessa natureza chegaram ao mercado editorial, uma vez que, foi por meio dele que EENTE⁷ se apresentou aos leitores brasileiros.

No entanto, antes de nos debruçarmos sobre o mercado, se faz necessário entender o contexto histórico e as origens históricas que motivaram a produção literária LGBTQIAPN+ atual. Candido (1999, p. 57) salienta que o primeiro romance com personagens homocentrados foi publicado em 1895 pelo escritor cearense Adolfo Caminha (1867-1897), com a obra intitulada ‘O Bom Crioulo’.

Figura 6 - Capa de O Bom Crioulo



Fonte: Editora Todavia (2019).

⁵Fã da maravilhosa cantora Taylor Swift.

⁶Fãs da cantora Katy Perry, trata-se de amar incondicionalmente a cantora Katy Perry. Não apenas ouvir suas músicas, mas admirar a Katy Perry.

⁷Abreviação de Enquanto Eu Não Te Encontro

A trama, que na época trouxe à tona “temáticas que até então eram grandes tabus sociais, como a homossexualidade, assim como também os relacionamentos inter-raciais e o tratamento punitivo e os castigos físicos aplicados na Marinha brasileira” (Secretaria de Cultura e Juventude de São Bernardo do Campo), tinha como enredo central a relação entre Amaro e Aleixo.

Amaro era um escravo fugido de uma fazenda de café no Rio de Janeiro, que encontrou na Marinha brasileira uma forma de escapar da escravidão, já Aleixo, era um jovem franzino, de olhos claros e aprendiz de marinheiro.

E vinha-lhe à imaginação o pequeno com seus olhinhos azuis, com o seu cabelo alourado, com suas formas rechonchudas, com o seu todo provocador. Nas horas de folga, no serviço, chovesse ou caísse fogo em brasa do céu, ninguém lhe tirava da imaginação o petiz: era uma perseguição de todos os instantes, uma ideia fixa e tenaz, um relaxamento da vontade irresistivelmente dominada pelo desejo de unir-se ao marujo, como se ele fora de outro sexo, de possuí-lo, de tê-lo junto a si, de amá-lo, de gozá-lo!... (Caminha, 1895. p. 28)

A obra foi o marco inicial da literatura queer no Brasil. Aliás, foi publicada dois anos antes do ‘*De Profundis*’ (Das profundezas) de Oscar Wilde (1854 -1900), que escreveu uma série de escritos feitos enquanto estava preso na Inglaterra pelo crime de “indecência grosseira”, uma vez que, havia apaixonando-se por um rapaz chamado Alfred Douglas. A partir disso, Rita Von Hunty (2020) afirma que ‘O Bom Crioulo’ “tenciona uma estrutura desigual, violenta e problemática do racismo, do machismo e da misoginia na sociedade brasileira” (Literatura..., 2020), ou seja, a história desta narrativa na atualidade apresenta uma série de pontos a serem problematizados. A própria alcunha de “bom crioulo” por exemplo, ora se a sociedade brasileira do século XIX precisa que uma pessoa preta apresente atitudes exemplares para chamá-la de boa, logo, supõe-se que essa sociedade enxerga o crioulo como algo “mau”.

Outro ponto problematizador está na relação inter-racial, parte em que a escrita da obra faz questão de pontuar. A relação entre “a figura exótica de um marinheiro negro, de olhos muito brancos, lábios enormemente grossos [...]” (Caminha, 1895, p. 5) e o “belo marinheiro de olhos azuis, muito querido por todos e de quem diziam-se “coisas”” (Caminha, 1895, p. 15), a questão de salientar essa distinção evoca questões de objetificação e fetichização do corpo preto gay, está colocado também a ilegitimidade de afeto entre os dois, posto que, são seres que não ocupam posição de aceitabilidade estabelecida na sociedade.

Vale lembrar que por muitos anos a obra foi proibida em bibliotecas e escolas e, durante a era Vargas (1930-1945), “a reimpressão do romance foi proibida sob a alegação de que seria uma obra comunista” (Moreira; Scabin, 2021, p. 166), ou seja, atrelando a homossexualidade a concepções de periculosidade.

Quinalha (2018, p. 22) relata-nos que a Comissão Nacional da Verdade apontou que o Estado brasileiro “se valeu de uma ideologia de intolerância materializada na perseguição e na tentativa de controle de grupos sociais tidos como ameaça”, ou seja, a criação de um inimigo interno.

Já nos anos de 1970 e 1980, os escritores brasileiros mostraram-se mais desenvoltos em seus escritos para falarem sobre “suas vivências, seus afetos e suas angústias enquanto homossexuais” (Trevisan, 2018, p. 255). Nesse sentido, podemos citar diversos autores, notadamente: Caio Fernando Abreu e seus poemas sobre garotos a procura de amor na cidade grande, Silviano Santiago que escreveu o primeiro romance brasileiro protagonizado por uma mulher trans intitulado ‘Stella Manhattan’ de 1985, Herbert Daniel que escreveu ‘Passagem Para o Próximo Sonho’ (1982) uma autobiografia de seus anos no exílio trabalhando como porteiro de uma sauna gay em Paris.

Já no século XXI, é notório a vertiginosa ascensão de publicações LGBTQIAPN+ no Brasil, abrindo os horizontes de escrita para além do homo erótico e das vivências de preconceito, e que, impulsionadas pelo *booktok*⁸ (junção entre a palavra *book* e a rede social tik tok) muitos escritores publicam escritas abertas “para novos caminhos mais expressivamente criativos, juntamente com uma abordagem mais realista e segura” (Moreira; Scabin, 2021, p. 168), ou seja uma nova roupagem possibilitando um diálogo com o público, fator essencial para o surgimento de práticas socioculturais e apropriação do conhecimento.

5.1 Bicha, pague meu dinheiro: o mercado editorial nacional

Durante sua participação, em 2022, no *Podcast Eu Leio LGBT*, o entrevistador Felipe Cabral questiona Pedro Rhuas acerca do detalhe “corajoso” do autor em colocar uma bandeira de arco-íris na contracapa do livro e o casal na capa, e acrescenta, perguntando o porquê do autor publicizar o livro como uma obra

⁸fenômeno de recomendação de livros feitos pelos usuários da plataforma [Tiktok], também chamados de booktakers.

orgulhosamente LGBT, uma vez que essas questões ainda estão em desenvolvimento dentro do mercado editorial brasileiro.

A resposta de Rhuas acerca do questionamento traz uma carga de apontamentos quando menciona que “a gente já foi invisibilizado por tempo demais, demorou muito tempo para a gente conseguir se ver minimamente representado nas obras que a gente consumia” (Eu Leio LGBT, 2022), trazendo à tona o simbolismo acerca dos anos de silenciamento até mesmo nos detalhes básicos de uma obra literária. O autor finaliza a resposta acrescentando que vemos muitas capas com casais heterossexuais estampados nas principais livrarias do país então “por que não o mínimo de afeto queer orgulhosamente em uma capa de um grande selo editorial?”, denunciando que a presença de símbolos que reforçam a existência de pessoas LGBTQIAPN+ fazem a diferença.

No artigo intitulado “Representatividade LGBT no mercado editorial brasileiro” Moreira e Scabin (2021) realizam um mapeamento de editoras brasileiras de grande e pequeno porte que publicam obras expressivamente LGBTS. A partir disso, as autoras destacam em gráfico as editoras catalogadas e realizam o recorte entre editoras independentes e editoras de grande porte. O estudo concluiu que muitos leitores ainda consomem, em grande parte, as editoras de massa.

Nesse sentido, a manifestação de Rhuas sobre a importância de se ter uma obra notadamente LGBTQIAPN+ compondo o acervo de um grande selo editorial reforça-nos a ideia de leitura como um ato “de simbolização e representação do mundo” (Cavalcante, 2018, p. 3). Mundo esse apresentado por Quinalha (2022) como uma subcultura, pois, segundo ele, a produção de filmes, séries, livros, peças de teatro, música, pesquisa, nas mais diversas expressões artísticas, voltados para a temática LGBTQIAPN+ reiteradamente ocorre, porém, sempre foi naturalmente estigmatizada. À vista disso, ocupar espaços onde antes era reservado para a heteronormatividade⁹ ocasiona, consequentemente, visibilidade, reconhecimento, inclusão e representatividade.

Rita Von Hunty (2023) reitera que “toda identidade é resultado de um trajeto, de um percurso social, tem alguma coisa acontecendo nessa sociedade que permita que um sujeito emerja” (Identidade, 2023). Dessa maneira, a literatura

⁹é uma expressão utilizada para descrever ou identificar uma suposta norma social relacionada ao comportamento padronizado heterossexual.

LGBTQIAPN+, por meio do auxílio das redes e da conquista de espaço nas editoras e livrarias, contribuirão certamente para a consolidação de futuras publicações dentro da temática queer, alterando a história de apagamento e contribuindo para a manutenção das identidades.

6 METODOLOGIA

Nesta seção, será apresentada a metodologia desta pesquisa, o método de abordagem, informando suas tipologias, a natureza e a forma como os dados foram coletados.

Este projeto se desenvolve dentro do espectro da pesquisa bibliográfica de caráter exploratório que, de acordo com Marconi e Lakatos (2021, p.63),

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc, até meios de comunicação orais: rádio, gravações eletrônicas, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto[...]

Entendendo que a sua finalidade é a de manter o pesquisador em contato direto com o assunto. Foi, portanto, realizado um levantamento de artigos científicos, livros e produções audiovisuais. Os elementos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foram explorados em bases de dados, tais como a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), o Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Repositório de Teses e Dissertações da CAPES, em buscadores virtuais de livre acesso, nomeadamente Google Scholar (Google Acadêmico) e o Microsoft Academic (Microsoft Acadêmico) e em plataformas de *streaming* de áudio e vídeo, respectivamente, Spotify e YouTube.

A busca inicial por artigos nas bases de dados se deu por intermédio da inserção de termos como “práticas leitoras”; “apropriações e práticas leitoras”; “literatura LGBTQIA+”, “mediação da leitura e da informação” e “literatura gay”. Após a coleta de artigos, livros e sites que continham informações relevantes para a pesquisa, buscou-se encontrar pelos mesmos termos nas plataformas de streaming, explicitadas anteriormente, e a partir das respostas da busca houve a seleção dos materiais que trariam relevância ao trabalho levando em consideração a fidelidade das fontes utilizadas nos materiais assim escolhidos.

A partir disso, tendo como objetivo traçar uma sistemática racional para a pesquisa, o método de análise de conteúdo foi o escolhido para tentar responder à questão problema definida na introdução, uma vez que Marconi e Lakatos (2021, p. 17-18) definem a análise de conteúdo como “a manipulação de mensagens afim de

evidenciar indicadores que permitam inferir sobre outra realidade". Em contrapartida, Bardin (1977, p. 10) complementa que o objetivo desse método é a "observação de um intervalo de tempo entre o estímulo-mensagem e a reação interpretativa", ou seja, concebendo que a pesquisa tem como objetivo entender o comportamento de determinado grupo. Em outras palavras, os leitores da obra analisada, a abordagem da análise de conteúdo trará a melhor contribuição para se atingir os objetivos da pesquisa.

No que se refere à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa que, para Deslandes e Gomes (2007, p. 21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com o nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Portanto, tendo em vista que a análise busca responder a questões de apropriação leitora dos indivíduos que tiveram contato com a obra de Pedro Rhuas, 'Enquanto Eu Não Te Encontro', o viés da abordagem qualitativa consegue adequar-se às proposições, dado que, "é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total" (Minayo, 2012, p. 623). O caráter subjetivo das pesquisas qualitativas corrobora com a compreensão das discussões e resultados das propostas evidenciadas no instrumento de coleta, posto que algumas das arguições feitas possuem caráter aberto, favorecendo, desse modo, o uso deste tipo de pesquisa.

A questão problema, segundo Marconi e Lakatos (2021, p.103), prende-se ao tema proposto e tenta esclarecer a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa. Por outro lado, Minayo (2012, p. 623), aponta que a problemática "norteia o investigador durante todo o percurso de seu trabalho. Sua reflexão analítica, neste momento, orienta-se para o delineamento adequado do objeto no tempo e no espaço.", logo, observamos que a questão problema é vital para qualquer pesquisa de cunho científico.

A problemática desta pesquisa surgiu a partir da finalização da leitura de uma obra presente na Literatura LGBTQIAPN+, um gênero recentemente incluído no

mercado editorial brasileiro, onde os personagens protagonistas da história são assumidamente homossexuais e vivem uma história de amor linda e feliz. O ponto de partida da problemática da pesquisa foi traçar o nível de identificação, bem como, o perfil e as apropriações que os indivíduos leitores dessa obra conseguem apresentar após a leitura da mesma, levando em consideração o surgimento recente e o crescimento vertiginoso de obras que pertencem à sigla.

No tocante à técnica de pesquisa, optamos pela aplicação de um questionário eletrônico preparado na plataforma Google Formulários estruturado em 12 perguntas, sendo 6 de cunho aberto e 6 de cunho fechado a ser aplicado no mês de outubro de 2023. Já com relação a amostra, Marconi e Lakatos (2021, p. 244) a definem como “uma porção ou uma parcela, convenientemente selecionada do universo (população)”. Logo, os leitores do fã clube do autor no Instagram intitulado ‘@rhuaverso’ serão essa parcela da comunidade leitora da obra, assim, permitindo a utilização de um tratamento estatístico e que compensa erros amostrais.

Conforme aponta Marconi e Lakatos (2021, p. 94), questionário é,

Um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o entrevistador envia o questionário ao informante pelo correio, por um portador ou por algum meio eletrônico; depois de preenchido o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (Marconi e Lakatos, 2021, p. 94)

A utilização do questionário como instrumento de coleta de dados traz uma série de vantagens, uma vez que há economia de tempo. Com a obtenção de grande número de dados consegue-se atingir uma expressiva quantidade de pessoas de modo simultâneo, abrange uma área geográfica maior além de uma obtenção de respostas mais rápidas e precisas (Marconi; Lakatos, 2021).

Ademais, o presente estudo baseou-se numa análise de conteúdo que para Bardin (2011, p.11) trata-se de,

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a "discursos" (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade

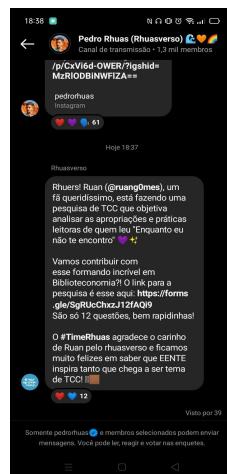
A análise de Bardin, neste estudo, surge ainda nas primeiras fases de divulgação do instrumento de coleta de dados, tanto através da investigação do grupo definido como objeto de estudo, quanto pelo cultivo e aferição dos resultados coletados que apresentam em sua composição dados quantitativos e qualitativos.

Por fim, entendendo que a pesquisa teve o objetivo de alcançar leitores de todo o país com idades diferentes, e por se tratar de um instrumento de coleta com caráter anônimo, há a iminência de que as respostas obtidas sejam verídicas dado que os leitores que se dispuserem a participar da pesquisa se sentirão mais seguros para tratar de determinadas questões com sigilo e discrição, uma vez que, junto ao questionário, na primeira página, foi apresentado ao leitor um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) evidenciando a natureza da pesquisa, sua importância, bem como, a necessidade das respostas para se alcançar o resultado da mesma.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As publicações no âmbito da literatura LGBT estão tomando proporção e notoriedade na conjuntura atual. Apoiado nisso, é imprescindível ter em mente a importância e o efeito que estas obras têm com seu público leitor. Pensando nisso é que aplicamos o instrumento de coleta de dados empíricos junto à comunidade virtual de leitores Rhuasverso que conta com canais, tanto no Instagram, quanto no Telegram, com o intuito de atender aos objetivos da pesquisa.

Figura 7 - Publicação da pesquisa pela equipe do Rhuasverso no Instagram.



Fonte: Instagram. Captura de tela feita pelo autor em 18/09/2023.

A pesquisa foi inserida na comunidade de leitores por meio das redes sociais, tendo como público-alvo os leitores brasileiros da história ‘Enquanto Eu Não Te Encontro’ de Pedro Rhuas. Por se tratar de um romance com um casal protagonista homocentrado, a obra foi escolhida por despertar representações no autor da pesquisa através das personagens. Além disso, a escrita de Rhuas conversa com seu público, trazendo leveza e naturalidade para suas vivências que, muitas vezes, lhes são negadas, seja por falta de acesso à informação, seja por silenciamento através da heteronormatividade que contribui na perpetuação de um modelo de vivência heterossexual.

Com o fim de auxiliar a análise dos dados e alcançar os objetivos estabelecidos, a aplicação do questionário teve duração total de um mês de circulação, onde foi aberto para receber respostas no dia 08 de setembro de 2023 e ficou disponível até o dia 08 de outubro de 2023. O formulário contou com a divulgação de amigos e do próprio autor da obra pesquisada, Pedro Rhuas, que delegou à sua equipe a tarefa de

divulgar o questionário nos canais que funcionam como comunidade para os leitores da obra. Ao todo, foram coletadas 75 respostas, todas autorizadas pelos participantes para análise nesta pesquisa.

Figura 8 - Resposta do autor no Instagram

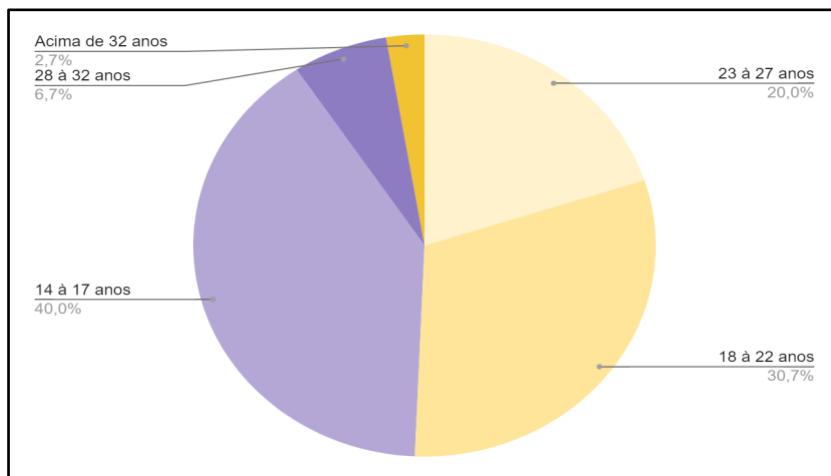


Fonte: Instagram. Captura de tela feita pelo autor em 18/09/2023

Com doze questões no total, sendo seis de caráter objetivo com opções de múltipla escolha e seis de caráter subjetivo com espaço para respostas mais longas, o questionário objetivou conhecer os leitores da obra. As questões de caráter objetivo investigaram informações como localização geográfica, faixa etária, identidade de gênero, orientação sexual e identificação étnica.

A partir dos dados coletados foi possível perceber que a maioria dos respondentes, cerca de 40%, se enquadram na faixa etária presente na classificação indicativa da obra (a partir dos 14 anos), seguido daqueles que possuem entre 18 a 22 anos (30,7%) e os de 23 à 27 anos (20%). Vale ressaltar que, mesmo em pequena quantidade, foi interessante receber respostas de leitores acima dos 32 anos, como mostra o gráfico a seguir.

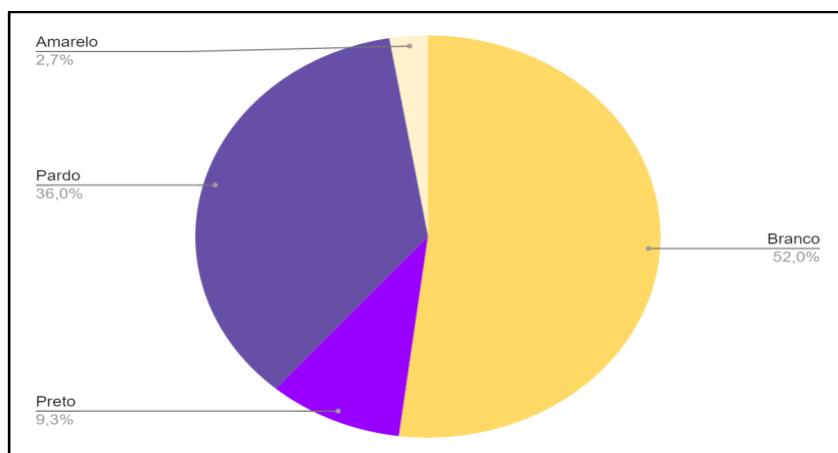
Gráfico 1 - Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A próxima pergunta se atreve à identificação étnica, observou-se que 52% dos respondentes se identificam como brancos, 36% como pardos, 9,3% como pretos e 2,4% como amarelos, evidenciado no gráfico a seguir.

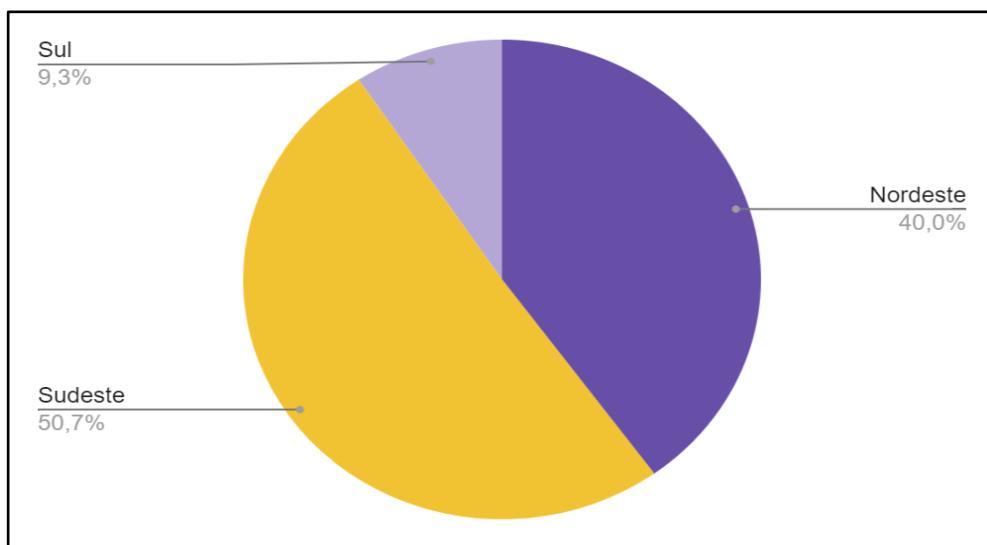
Gráfico 2 - Identificação étnica.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação à limitação geográfica da pesquisa, a próxima pergunta foi voltada para a localização, haja vista que o questionário teve como foco os leitores brasileiros, aferiu-se que das cinco regiões do país apenas duas não foram contempladas. Sendo assim, observou-se que a maioria dos respondentes vivem nas regiões Nordeste com 40% de respondentes, Sudeste com 50,7% e Sul com 9,3%, conforme aponta o gráfico 3.

Gráfico 3 - Respondentes por região do país.

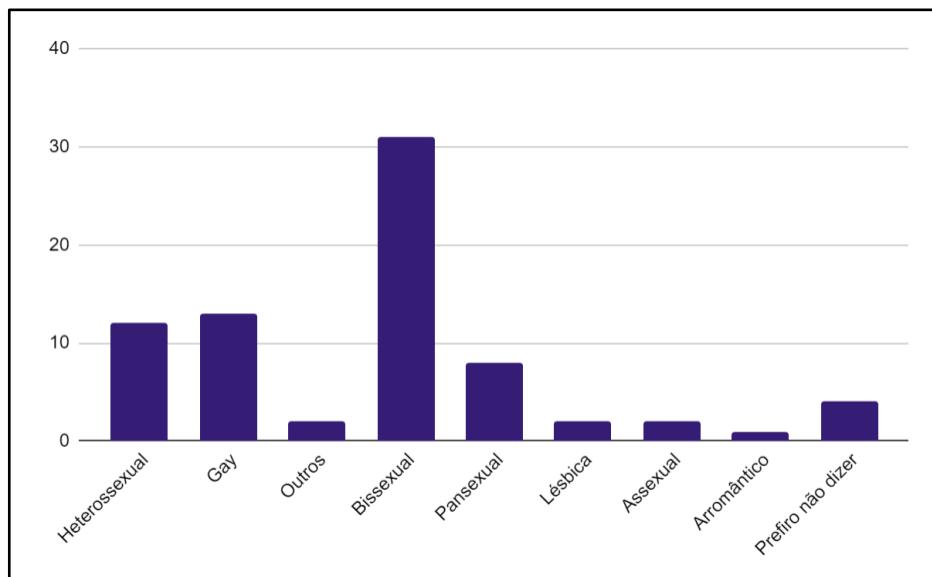


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Interessante pontuar que mesmo o formulário tendo sido disponibilizado nos canais de divulgação do próprio autor do livro, a presença de pessoas da região Centro-Oeste e Norte do país não foram identificadas, evidenciando desse modo que o autor precisa ampliar sua divulgação nos estados dessas regiões mencionadas.

Com relação à orientação sexual dos respondentes aferiu-se que 41,3% são bissexuais, 17,3% gays, 16% heterossexuais, 10,7% panssexuais, 5,3 % preferiu não se identificar, 2,7% são lésbicas, assexuais e também a opção ‘outros’, por fim, 1,3% são arromânticos. Além disso, como no questionário não estava disposto a marcação para demissexuais, não foi possível aferir essa orientação sexual.

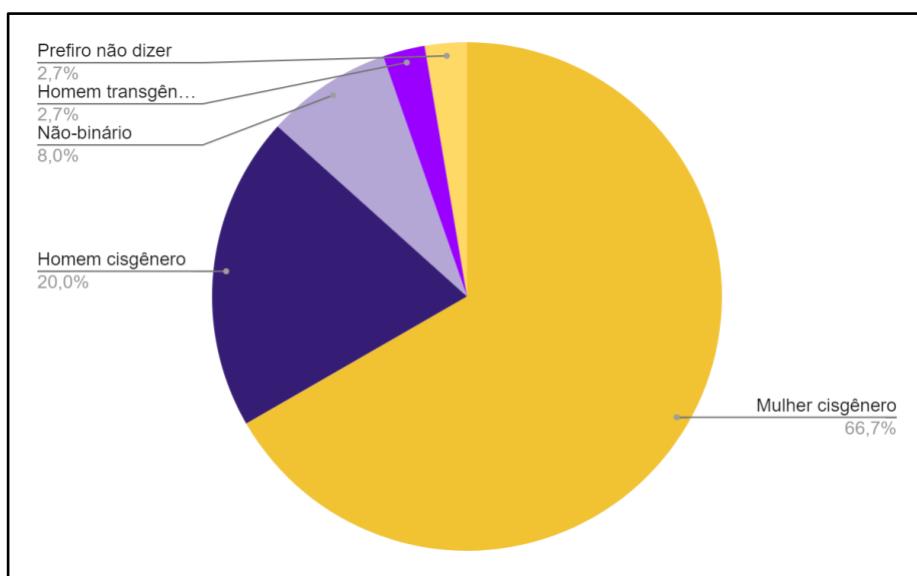
Gráfico 4 - Orientação sexual.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com respeito à identidade de gênero, quantificou-se que a maioria, um total de 66,7% se identificou como mulher cis-gênero o que ratifica o fato de a maioria dos respondentes serem bissexuais. Na sequência, 20% se identificou como homem cis-gênero, 8% como pessoas não-binário, 2,7% como homem-trans e 2,7% de pessoas que preferiram não dizer.

Gráfico 5 - Identidade de gênero.

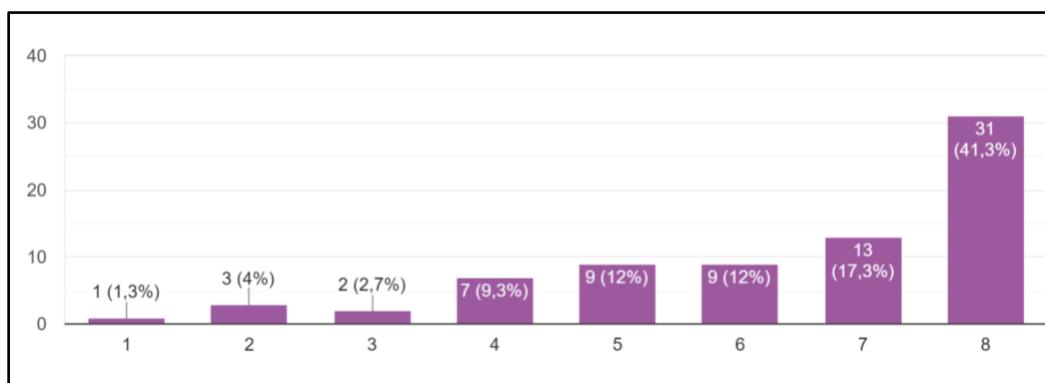


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Importante pontuar que até o dia de fechamento do questionário, dia 08 de outubro de 2023, não houve a resposta de mulheres transsexuais.

No que diz respeito à sensação de representatividade com a história, foi evidenciado no questionário uma escala de 1 a 8 nas opções, sendo 1 para pouca identificação e 8 para muita identificação com a história do livro. Verificou-se que 41,3% sentiu-se muito identificado, em contra partida, 1,3% sentiu-se pouco representado. Quinalha (2022) nos fala que representatividade está imbricada ao compromisso real de incluir, ou seja, a obra a partir desses dados, consegue suprir esse requisito de inclusão no seu sentido fidedigno.

Gráfico 6 - Nível de representação com a história.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação à identificação com alguma personagem, passo importante dentro do processo de apropriação da informação na literatura, foi possível observar, por meio da criação de uma nuvem de palavras organizada através da quantidade de vezes que os nomes das personagens foram repetidos nas respostas, que o protagonista Lucas e as personagens coadjuvantes Pierre e Eric foram as mais citadas nas respostas.

Jouve (2002, p. 29) alega que “prender-se a uma personagem é interessar-se pelo que lhe acontece, isto é, pela narrativa que a coloca em cena”. Logo, a partir dessa lógica, se um leitor constrói afeição pelas personagens de Lucas, Eric ou Pierre é porque houve interesse em suas histórias individuais, ou seja, uma ligação afetiva entre o leitor e a personagem.

Gráfico 7 - Nuvem de palavras sobre a identificação com personagem.

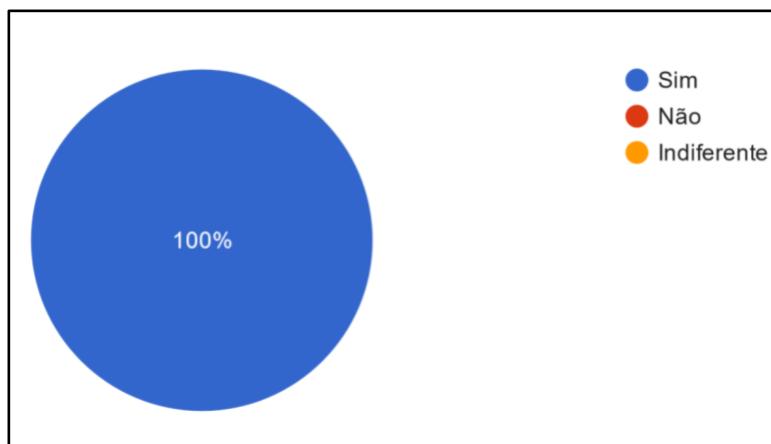


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Foi possível observar também que alguns leitores não se identificaram com as personagens. Alguns relataram que se identificaram com gírias, comportamentos, situações contextuais, ou seja, elevaram sua percepção através da protoinformação recebida, expandindo suas consciências informativas para além das personagens.

Já com relação à promoção de representatividade e identidade de pessoas LGBTQIAPN+ na literatura, 100% dos respondentes afirmaram que “sim”, a obra promove essas construções, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 8 - Promoção de representatividade e identidade de LGBTQIAPN+.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na sequência, os respondentes foram solicitados a justificarem os motivos que os levaram a marcar “sim” ou “indiferente”. Boa parte dos participantes pontuou da importância em existir histórias que fogem do padrão, com personagens ganhando voz e destaque em protagonismos que não lhes eram bem quistos. Um dos

respondentes pontuou que “[...] livros como “eente” promovem sim essa representatividade/identidade na literatura pois quase não víamos pessoas da nossa comunidade sendo protagonistas de história, principalmente de histórias de romance [...]”. Vale ressaltar que Pedro Rhuas sempre afirmou em suas divulgações que o livro era uma história genuinamente LGBTQIAPN+, o que denuncia a preocupação do autor em frisar a representatividade da obra dentro de seu universo literário.

Entre as 75 respostas obtidas, destacamos as seguintes:

Em um mundo como o que vivemos é de extrema importância que autores possam dar vozes à Lucas, Erics e Pierres para que assim consigam transmitir mensagens para o público LGBTQIAPN+, mensagens que deixem explícito que o grupo existe e que mesmo sendo minoria são tão importantes e válidos quanto à maioria. Ter um casal homossexual como protagonista da história deixa definido que mesmo diante de tanta luta, todos nós quanto homossexuais podemos viver o nosso protagonismo na nossa própria história (RESPONDENTE 03).

Antigamente os romances na literatura só existiam entre pessoas heterossexuais, elas podiam ler sobre o amor entre elas e seidentificar com a história, enquanto isso, quem não se encaixava nessa vertente não tinha um romance em que se visse ali, pensasse "Poxa, essa pessoa é parecida comigo e ela conseguiu alcançar a felicidade, então talvez eu também consiga", isso é importante, o acolhimento, o carinho, a identificação, todos merecem sentir isso ao ler um livro, não só pessoas heterossexuais, e enquanto eu não te encontro nos trás isso (RESPONDENTE 49).

Acredito que sim, pois desde coisas mais simples, como mencionar a atual sigla da comunidade, que por si só serve de representação para todos, como coisas mais complexas, como o turbilhão de sentimentos que o Lucas sente ao conhecer o Pierre, levando em consideração a descoberta da sua sexualidade e a diferença entre uma pessoa LGBTQIAPN+ e uma pessoa heterossexual em como lidar com o flerte, com o desejo e com a sociedade em que vivemos, por exemplo. Para uma pessoa hétero tudo isso é mais fácil (RESPONDENTE 74).

Posteriormente, buscou-se saber dos leitores os paralelos que eles identificaram entre a vida real e a narrativa presente na história. Os participantes da pesquisa trouxeram diversos apontamentos acerca de problemáticas presentes na sociedade e que foram percebidas na leitura da narrativa.

Jouve, no livro “A leitura”, de 1998, traz apontamentos sobre a leitura literária citando suas três funções essenciais, reconhecidas por Michael Pichard. A terceira, intitulada “modelização por experiência de realidade fictícia”, é nas palavras de Jouve (1998, p.137) “propor ao leitor experimentar no modo imaginário uma cena que ele poderia viver na realidade”, ou seja, a leitura nos permite visualizar experiências que têm a potencialidade de serem vividas no mundo real. Baseando-se nisso, e observando as ponderações dos respondentes, é possível perceber que a nossa

realidade ainda apresenta muitas dificuldades de vivência social para pessoas LGBTQIAPN+.

A seguir elencamos três respostas do questionário que apresentam essas dificuldades:

As inseguranças do Lucas e toda a questão do Eric de ter que exibir uma masculinidade que ele não tem apenas para manter as aparências, principalmente a pressão que ele sente por ser um homem gay, preto e anteriormente, gordo. Tudo que a sociedade mais odeia (RESPONDENTE 05).

O livro ele é muito bem escrito nesse sentido. Pois tudo nele remete à vida real. As dificuldades enfrentadas por Eric (Racismo, dificuldade de se assumir pelo receio de rejeição, a busca pelo corpo perfeito); A falta de amor próprio de Lucas, que está sempre esperando algo ruim acontecer em sua vida; e até mesmo Pierre que é um personagem idealizado como par romântico perfeito... tem seus próprios fantasmas para enfrentar (RESPONDENTE 17).

Eu consigo enxergar bastante sobre a problemática do "armário" de pessoas LGBT dentro da própria família, a pessoa tendo que esconder quem é realmente pela não aceitação e preconceito dos familiares (RESPONDENTE 75).

No que concerne a motivação para ler a história, foram apresentadas as seguintes justificativas: os elementos gráficos de ilustração da capa, indicação de amigos, as referências à divas pop, o anseio de ler romance com protagonismo LGBTQIAPN+, por ser uma história ambientada na região nordeste do país, as divulgações realizadas no bookgram e no booktok, bem como pela obra ser de autoria nacional. Um dos respondentes pontuou que “*Foi um dos primeiros livros que ganhou destaque em toda a mídia em larga escala, por ser uma das únicas narrativas gays que eu conheci apenas atrás de vermelho branco e sangue azul[.]*”.

Outro respondente trouxe à tona seu gosto por histórias que “*abordam o cenário de pessoas LGBTQIAPN+ e que mostrem a luta dos personagens contra a sociedade, sem esquecer também do processo de auto descoberta*”. Foi bem estimulante observar relatos de leitores, alguns bastante pessoais, acerca do processo de encontrar o livro, a seguir apresentamos um desses relatos.

O Pedro tem o "tompero" né, manda mais romance LGBT pra mim que tá pouco kkkkkk. Brincadeira, mas além dele ser famosinho no booktok e etc, todas as vezes que eu via algo sobre o livro ou o próprio Rhuas falando, ele parecia ser tão querido. Tive a oportunidade de vê-lo falar na Bienal de Salvador no ano passado, ao lado de Elay e da Clara Alves, e meu deus, perfeito demais. Naquela época eu namorava uma pessoa trans, também escritor, e o brilho nos olhos dele quando ele voltou com o livro autografado e contou o quanto o Pedro foi receptivo em ouvir a história dele, em apoiá-lo a escrever, todo esse incentivo, como não ler depois disso? sajksak. Meu interesse apenas triplicou (RESPONDENTE 42).

A última pergunta tinha como intuito buscar entender se a obra traz contribuições para o cenário da literatura LGBT nacional. Por ser uma pergunta sem solicitação de justificativas, muitos respondentes apenas afirmaram com “sim”, ou seja, confirmaram que a obra contribui, no entanto, outros respondentes decidiram elaborar justificativas para suas afirmações.

Muitos comentaram da potencialidade que a obra tem para furar a bolha da comunidade e atingir outros nichos. Comentaram também sobre o aumento de visibilidade para livros nacionais pertencentes à literatura LGBT, bem como o fato da obra normalizar afetos, o que vai ao encontro do que é mencionado por Rita Von Hunty (Literatura, 2020, grifo nosso) que “Ser de um grupo social, pertencer a uma etnia, ter uma vivência seja ela de gênero, de raça, de classe, desenvolve nos sujeitos uma **sensibilidade**”, o que nos faz refletir sobre a existência de obras que trazem em sua estrutura a representatividade de um grupo social.

Em seguida, apresentamos três respostas que conversam com o que foi apresentado.

Sim. O livro tem feito milhares de pessoas se conectarem umas com as outras e consigo mesmas. A mensagem que a história passa está inspirando muitas pessoas a serem quem realmente são sem medo de serem julgadas (RESPONDENTE 06).

Muito!, além de representar também muito mais do povo nordestino, o que pra mim, sinceramente, eu amei, pois pude ver um pouco mais sobre essa cultura. Com toda a popularidade que o livro teve, alcançamos muitos patamares e acredito que vamos alcançar mais ainda com EEN-TE (RESPONDENTE 26).

COM CERTEZA. Qualquer escritor lgbt nacional carrega uma grande responsabilidade, de certa forma. Porque além de reafirmar para nós "leitores mais velhos" que nós somos válidos e que nosso amor é incrivelmente lindo, carregam também uma responsabilidade para com aqueles mais novos, crianças e jovens que lerão esses livros em busca de se enxergar naquilo, de se descobrir, de se entender, ou até mesmo de se permitir sonhar com uma vida, um amor que naquele momento lhes é negado, por uma série de fatores da nossa sociedade. Pedro Rhuas, e tantos outros nomes, vocês não fazem ideia do quanto fizeram e fazem por nós! (RESPONDENTE 30).

Petit (2008, p. 216) argumenta que “um texto nos apresenta notícias sobre nós mesmos, nos ensina mais sobre nós, nos dá as chaves, as armas para pensarmos sobre nossas vidas, pensarmos nossa relação com o que nos rodeia”. A partir dos relatos observados, a representatividade da obra consegue ser perceptível aos olhos de quem lê e, na atualidade, entendendo dos contextos e vivências da comunidade LGBTQIAPN+ é de suma importância a presença de obras literárias que validem as

capacidades e possibilidades das relações não somente amorosas, mas também as que fazem parte das vivências dos leitores

Ademais, é por meio das obras literárias e da leitura que nós nos construímos enquanto indivíduos, o que Cavalcante (2018, p. 8) aponta ao afirmar que “O ato de ler destrói certezas, pois a pessoa que lê questiona, se inquieta, analisa, pondera, processa, identifica-se.” ou seja, constrói sua criticidade gerando suas percepções acerca de seus direitos e deveres contribuindo para a fabricação de suas consciências individuais que influenciam em seus papéis sociais dentro da coletividade.

Portanto, o que aferimos por meio da observação desses dados é que “Enquanto Eu Não Te Encontro” consegue trazer aos seus leitores um compilado de tudo aquilo que os foi negado por décadas e décadas de preconceito, silenciamento e arbitrariedades, ademais, a forma como a história consegue impactar seus leitores é excepcional, trazendo os sentidos de identidade e representatividade queer, por meio da apresentação de elementos da comunidade LGBTQIPN+, construindo as possibilidades de afeto e amor que sempre estiveram dentro do espectro do “não aceito socialmente” e refletindo também nas motivações dos leitores em promover e perpetuar a sua leitura, bem como a continuidade do universo literário de Pedro Rhuas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos queer como são nomeados, desde sua origem no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, contribuíram certamente para que hoje em dia pesquisas como esta fossem possíveis. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação possuem poucas contribuições na produção de pesquisas que defendem a existência da população LGBTQIAPN+. Entendendo isso, é relevante pontuar que o bibliotecário, como agente sociocultural, precisa combater o preconceito e os silenciamentos de grupos sociais vistos como minoria, mas que do ponto de vista social representam uma parcela significativa da população.

No passar dos anos, é notório que a discussão sobre a representatividade nos vários meios de informação e comunicação, não somente do país, mas do mundo, se apresentam cada vez mais emergentes, e o bibliotecário, como profissional da informação, necessita apresentar uma postura mais ativa em seus ambientes de atuação, defender com mais afinco suas proposições.

Perante isso, se faz importante pontuar que a inclusão de literatura que traga representatividade de variados grupos sociais em acervos literários seja um dos direcionamentos do fazer bibliotecário, especialmente no que concerne à mediação. Ou seja, ter o entendimento que as obras precisam, não somente conversar com seus usuários, mas também apresentar novas formas de se enxergar a realidade. É nessa perspectiva que a diversidade se apoia e se manifesta. Isso demonstra ao usuário, mesmo que de modo cauteloso, a disponibilidade para explicar e promover o acesso à informação, contribuindo também para a educação continuada dos mesmos.

A presença de literatura LGBT em ambientes de informação, mesmo sendo uma tarefa cheia de desafios, dependendo do contexto inserido, se mostra necessária uma vez que essas narrativas corroboram para a representatividade de indivíduos LGBTQIAPN+, contribuindo em suas identidades como seres sociais participativos, além de desenvolver e elevar o aspecto de pertencimento desses sujeitos, evidenciando as controvérsias das normas de gênero e sexualidade naturalizadas ao longo do tempo.

No que concerne à pesquisa, buscou-se compreender como a literatura LGBT atua em seu público leitor através da ótica de uma obra específica que serviu como base de análise, a partir disso utilizamos as conceituações de mediação da informação e apropriação da informação dentro do mundo da leitura, criando desse modo,

provocações e apontamentos acerca do efeito de identidade que a leitura dessas obras pode gerar em seus leitores.

Para alcançarmos a compreensão desses apontamentos definimos os objetivos específicos com a finalidade de termos um direcionamento para o estudo, portanto, o objetivo a) foi contemplado no referencial teórico quando discutimos a mediação da informação e da leitura e depois mais à frente apresentamos um capítulo específico fazendo um apanhado da obra *Enquanto Eu Não Te Encontro*.

Em contrapartida os objetivos c) e d) foram contemplados na seção 8 onde fizemos a discussão acerca dos dados obtidos durante a aplicação do questionário estruturado, onde foi possível traçar o perfil dos leitores e entender o “como”, “no quê” e em que “grau” os leitores de ‘Enquanto Eu Não Te Encontro’ se identificam com a história.

Diante desse exposto, conclui-se que as obras LGBTQIAPN+ que possuem a mesma roupagem de ‘EENTE’ vêm contribuindo de maneira significativa dentro da literatura nacional e em prol do movimento LGBTQIAPN+, ganhando e consolidando seu espaço dentro do mercado editorial e construindo um público leitor participante, atuante, que não necessariamente se enxerga na narrativa ou nas personagens, mas que comprehende a importância da existência de publicações do gênero.

Observou-se que o público leitor é bastante plural em sua composição e demonstram a necessidade por obras que trazem narrativas de representatividade, não apenas na área de gênero e sexualidade, mas também na pluralidade cultural do país, dado que a narrativa é toda ambientada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, fortalecendo a representatividade nordestina e fugindo completamente do eixo Rio de Janeiro - São Paulo, algo bastante comum nas ambientações contextuais de outras obras.

Para concluir, esta pesquisa recebeu inspiração de outros trabalhos realizados dentro da representatividade LGBTQIAPN+. Anseia-se, portanto, que mais pesquisas desse viés sejam desenvolvidas abordando a literatura LGBTQIAPN+ e a representatividade que elas geram. Ademais, apresente aos bibliotecários a importância que a diversidade tem no seu papel sociocultural para as unidades de informação.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. S.; CORREIA, A. E. G. C.; SALCEDO, D. A. Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em rede da releitura - pe. , p. 211-237, . DOI: 10.20396/rdbc.v16i1.8650064 Acesso em: 14 set. 2023.

BBC NEWS BRASIL. **Os países onde é ilegal ser homossexual - BBC News Brasil.** 28 jun. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57641679>. Acesso em: 19 set. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 281 p. ISBN 978-85-62938-04-7.

BORGES, Ellen Valotta Elias; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Apropriação: um pilar central da Ciência da Informação. Em Questão, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 119843, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245284.119843. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/119843>, Acesso em: 03. Jul. 2023.

CÂNDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira:** resumo para principiantes. 3. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1999. 98 p. ISBN 85-86.087-53-X.

CAMINHA, Adolfo. **O Bom Crioulo.** 2. ed. São Paulo: Iba Mendes, 2019. *E-book* (138 p.). Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/bomcrioulo.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2023.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Inf. & Soc.**:Est., João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-14, out./dez. 2020.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro.** Unesp, 1998.

CHARTIER, Roger. O leitor: entre limitações e liberdade. In: CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999. p. 75-95.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007. 107 p. ISBN 978-85-326-1145-1.

DE CASTRO CRUSOÉ, N. M. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MOSCOVICI E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO. APRENDER - **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. I.], n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>. Acesso em: 8 fev. 2022

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Ciclo informacional: a informação e o processo de comunicação. **Em Questão**, v. 15, n. 1, p. 57-72, 2009. Acesso em: 3 jul. 2023.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. In: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da**

Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.

EU LEIO LGBT: #003 Pedro Rhuas. Entrevistado: Pedro Rhuas. [Locução de]. Felipe Cabral. [S. l.]: Felipe Cabral, 20 out. 2022. Podcast. Disponível em: <https://spotify.link/sCAvDsW6Db>. Acesso em: 22 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Da leitura de mundo à leitura da palavra**. Entrevista a Ezequiel Theodoro da Silva, 1999. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2842/3/FPF_OPF_07_001.pdf. Acesso em: 03 jul. 2023.

FIDELIS, M. B.; GOMES, H. F. Mediação da informação e ação comunicativa Habermasiana. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 1, p. 91–111, 2022. DOI: 10.21728/logeion.2022v9n1.p91-111. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6104>. Acesso em: 2 jul. 2023.

GREEN, James Naylor et al. (Ed.). **História do movimento LGBT no Brasil**. Alameda, 2018.

GUARALDO, Tamara Souza Brandão. Cartas de leitores como espaços privilegiados de apropriação da informação e dos efeitos de sentido. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 1, p. 373-404, jan./mar. 2020. Acesso em: 05 jul. 2023.

IDENTIDADE E LUTA. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (27 min). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K5ROANo8ZOw>. Acesso em: 24 mar. 2023.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.

LIMA, Ana Lucia. O analfabetismo funcional e os não leitores – Um diálogo entre as pesquisas INAF e Retratos da Leitura sobre avanços e retrocessos na formação de leitores. In: FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 5**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. p. 56-65.

LITERATURA LGBTQIA+. [S. l.: s. n.] 29 out. 2020. 1 vídeo (24 min 29 s). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PzYFK6d8a3w>. Acesso em: 29 out. 2023.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. Práticas leitoras multimídias e formação de leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico. Mediadores de leitura na bibliodiversidade. Porto Alegre: **Evangraf**, p. 159-166, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MOREIRA, Nayane Victória; SCABIN, Nara Lya Cabral. Representatividade LGBT

no mercado editorial brasileiro: editoras independentes, percepções de consumo e desafios contemporâneos. **Temática**, v. 17, n. 12, p. 164-181, 21 dez. 2021.

MENEZES, Clara. Literatura LGBTQIA+: mercado nacional expande espaço para livros e autores. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 11 de dezembro de 2021. Vida & Arte. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2021/12/11/literatura-lgbtqia-mercado-nacional-expande-espaco-para-livros-e-autores.html>. Acesso em: 05 jan. de 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232012000300007>. Acesso em: 5 set. 2023.

NECCHI, Vitor. **Não Existe Mais Dia Seguinte**. 1. ed. Porto Alegre: Taverna, 2018. p.196.

O QUE é o BookTok? As 7 melhores indicações de livros do TikTok. 29 out. 2021. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2021/10/o-que-e-o-booktok-as-7-melhores-indicacoes-de-livros-do-tiktok/>. Acesso em: 5 set. 2023.

PONTES, Nathalia. Você sabe qual é o índice de leitura no Brasil?. Blog Leiturinha, 2021. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/indice-de-leitura-no-brasil/>. Acesso em: 08 de jan. de 2022.

QUEM PODE NARRAR A PRÓPRIA HISTÓRIA?. [S. I.: s. n.], 2023. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oxt3f9KfAv4>. Acesso em: 24 mar. 2023.

QUINALHA, Renan. Uma ditadura hetero-militar: notas sobre a política sexual do regime autoritário brasileiro. In: GREEN, James Naylor et al. (Ed.). **História do movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018. p. 15-38.

QUINALHA, Renan. **Movimento LGBTI+**: uma breve história do século XIX aos nossos dias. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. 197 p. ISBN 978-65-5928-168-8.

RHUAS, Pedro. **Enquanto Eu Não Te Encontro**. São Paulo: Seguinte, 2021. 271 p. ISBN 978-85-5534-154-0.

SIGNIFICADO de Katycat. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/katycat/>. Acesso em: 5 set. 2023.

SIGNIFICADO de Swiftie. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/swiftie/>. Acesso em: 5 set. 2023.

SILVA, R. J.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação: perspectivas conceituais em educação e ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 71-84, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34636>. Acesso em: 02 jul. 2023.

SILVA, Viviane Rodrigues dos Santos; ARAUJO, Viviane Soares Fialho de.

Identidade cultural e representação social da literatura LGBT young adult (YA): um breve panorama do mercado editorial no Brasil. 2017.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. 726 p. ISBN 9788547000653.

VELOSO, Vinícius. **Pedro Rhuas**: autor vira hit com livro sobre identidade e sexualidade. 27 jul. 2022. Disponível em:
<https://www.metropoles.com/entretenimento/literatura/pedro-rhuas-autor-vira-hit-com-livro-sobre-identidade-e-sexualidade>. Acesso em: 8 out. 2023.

VICENZO, Giacomo. **O que significa lugar de fala? Conceito não é uma forma de calar as pessoas**. 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2021/04/08/o-que-significa-lugar-de-fala-conceito-nao-e-uma-forma-de-calar-as-pessoas.htm>. Acesso em: 19 out. 2023.

APÊNDICE A - TCLE E QUESTIONÁRIO APLICADO AOS LEITORES DE ENQUANTO EU NÃO TE ENCONTRO

Olá! Muito obrigado por participar da nossa pesquisa.

Meu nome é Ruan Gomes Menezes, sou graduando do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e te convido a participar da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo da pesquisa é analisar as apropriações e práticas leitoras, que podem ser apresentadas por pessoas queer, conforme a leitura de uma obra da literatura LGBTQIAPN+, sendo o livro 'Enquanto Eu Não Te Encontro' do autor brasileiro Pedro Rhuas, a leitura escolhida para a aplicação da análise. Salienta-se que as informações obtidas por intermédio da sua participação não permitirão a sua identificação, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e as informações coletadas somente serão divulgadas no texto científico, defesa do artigo, bem como em sua posterior publicação em revista científica, garantindo, portanto, o sigilo das mesmas. Todas as diretrizes seguem a Resolução nº 510/2016 do CNS.

Qualquer dúvida acerca da pesquisa, entre em contato comigo pelo e-mail:
ruang0mes.ufc@outlook.com

Você concorda em participar da pesquisa?

- () Concordo em colaborar com a pesquisa.
() Não concordo em colaborar com a pesquisa.

Sobre o questionário

O questionário é formado por 12 perguntas, sendo 6 de cunho objetivo e 6 de caráter subjetivo. O tempo para responder a todas as questões levará em média 15 minutos.

1. A qual faixa etária você pertence?

- () 14 à 17 anos
() 18 à 22 anos
() 23 à 27 anos

- 28 à 32 anos
- Acima de 32 anos

2. Como você se reconhece e se identifica?

- Indígena
- Preto
- Pardo
- Branco
- Amarelo

3. Qual sua localização atual? (Cidade e Estado)

R_

4. Orientação sexual

- Lésbica
- Gay
- Bissexual
- Assexual
- Pansexual
- Arromântico
- Heterossexual
- Outro
- Prefiro não dizer

5. Identidade de gênero

- Mulher cisgênero
- Mulher transgênero
- Homem cisgênero
- Homem transgênero
- Não-binário
- Prefiro não dizer

6. Você se sentiu representado com a história do livro? Marque na escala o seu

grau de identificação, sendo 1 pouca identificação e 8 muita identificação. 1

2	3	4	5	6	7	8
()	()	()	()	()	()	()

7. Você se identifica com algum personagem presente na obra? Se sim, qual?

R_

8. Você considera que o romance LGBT do livro promove a representatividade e identidade de pessoas LGBTQIAPN+ na literatura?

- () Sim
- () Não
- () Indiferente

9. Se sua resposta para a questão anterior foi sim ou indiferente, justifique.

R_

10. Enquanto leitor, quais paralelos você identifica entre a história de “Enquanto Eu Não Te Encontro” e a vida real?

R_

11. O que te motivou a ler o livro?

R_

12. Você considera que o livro tem contribuído para o cenário da literatura LGBTQIAPN+ nacional?

R_

APÊNDICE B - PRINTS DE DIVULGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NAS MÍDIAS SOCIAIS

Foto 1 - Print de divulgação do questionário na rede social X (antigo Twitter) publicado na conta pessoal do autor.

PEDRO RHUAS ...
71.176 posts

Publicações **Respostas** **Mídia** **Curtidas**

↑↓ PEDRO RHUAS ❤️🧡🔁 repostado

fā do BB Girls @pitchulinhaduva · 16h

Em resposta a @editoraseguinte e @pedrorhuas

Oi gente, meu TCC será uma análise de Enquanto Eu Não Te Encontro, e, finalmente cheguei na fase de coleta de dados, meu objetivo é entender as apropriações leitoras das pessoas que leram ENTE. Por favor quem tiver lido e puder responder

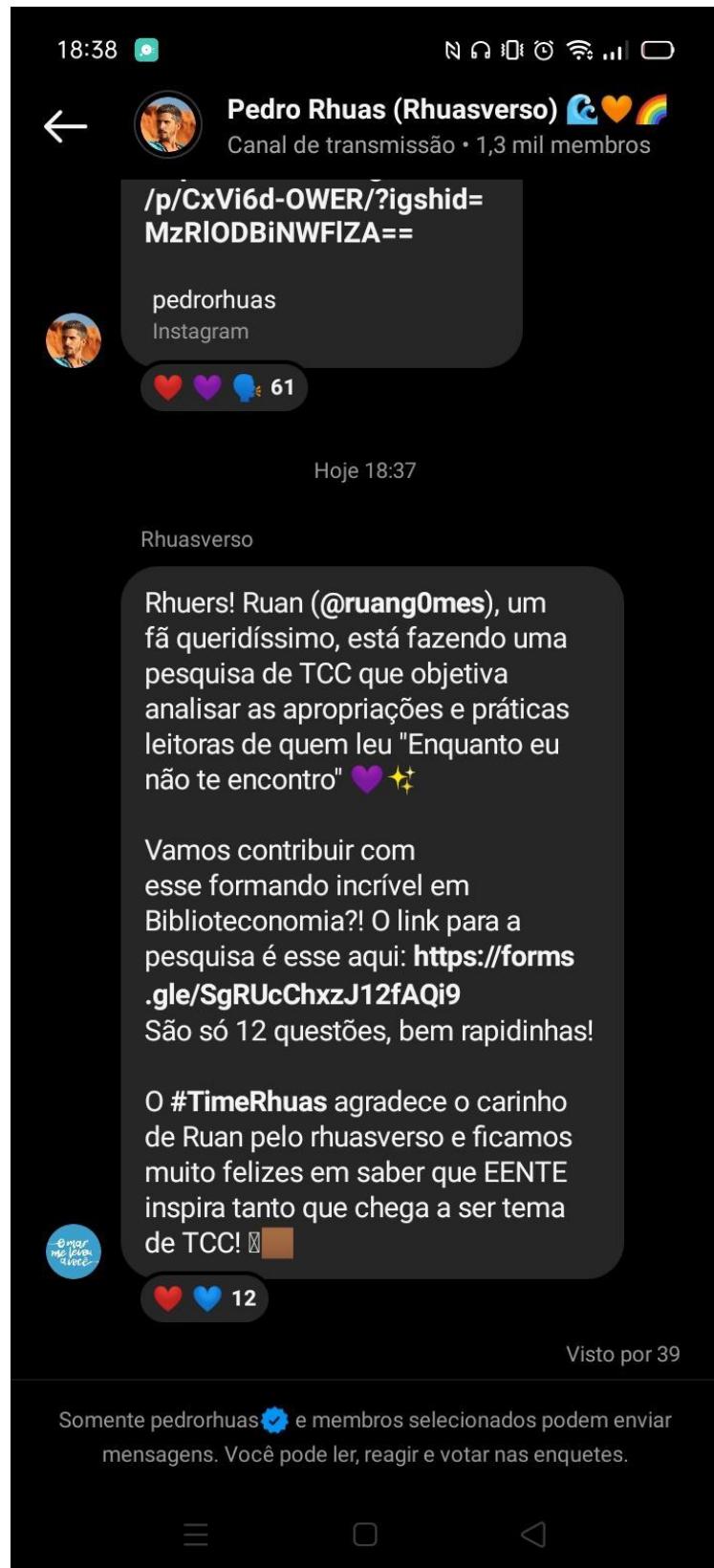
Link:

LITERATURA
LGBTQIAPN+, LEITORES...
docs.google.com

1 6 549

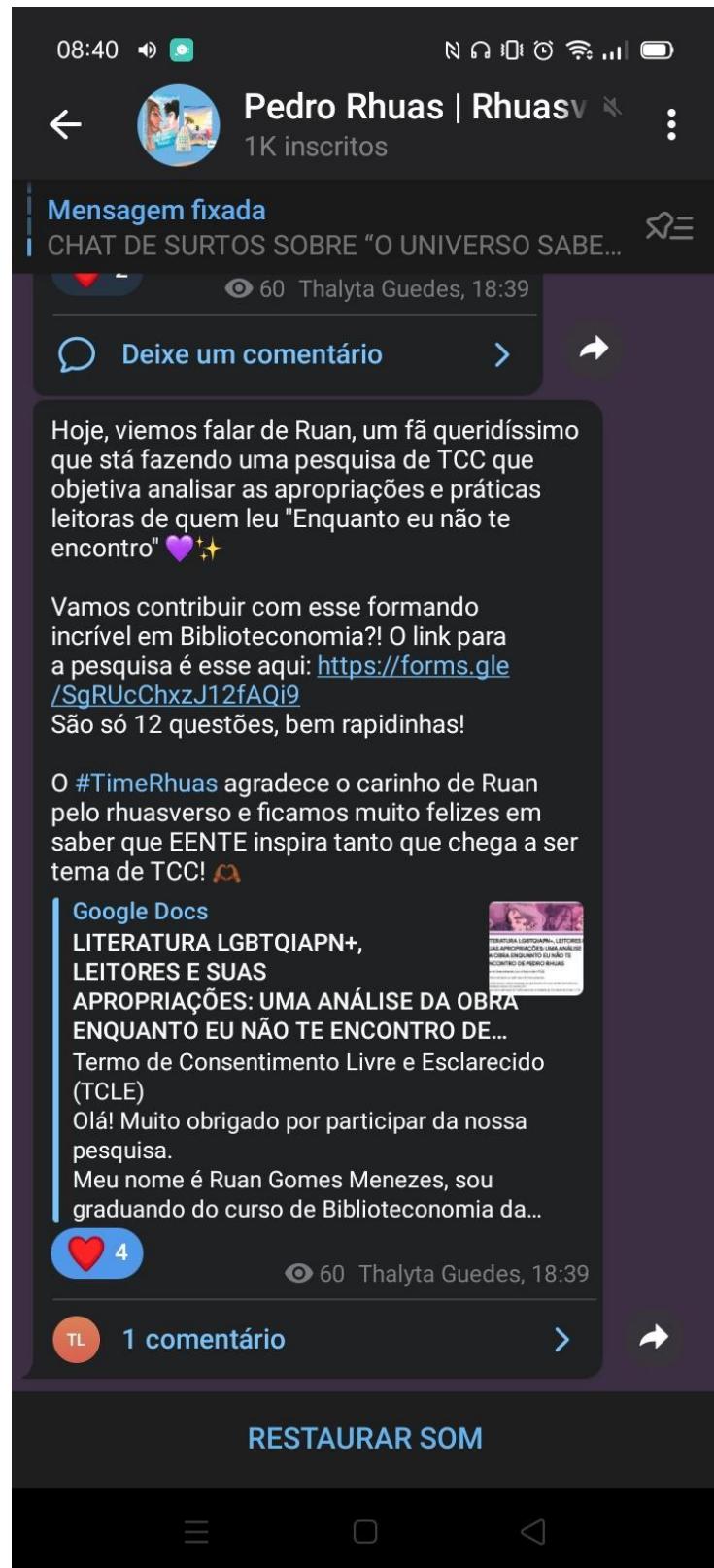
Fonte: Captura de tela feita em 13/09/2023,

Foto 2 - Print de divulgação no canal do Rhuasverso no Instagram.



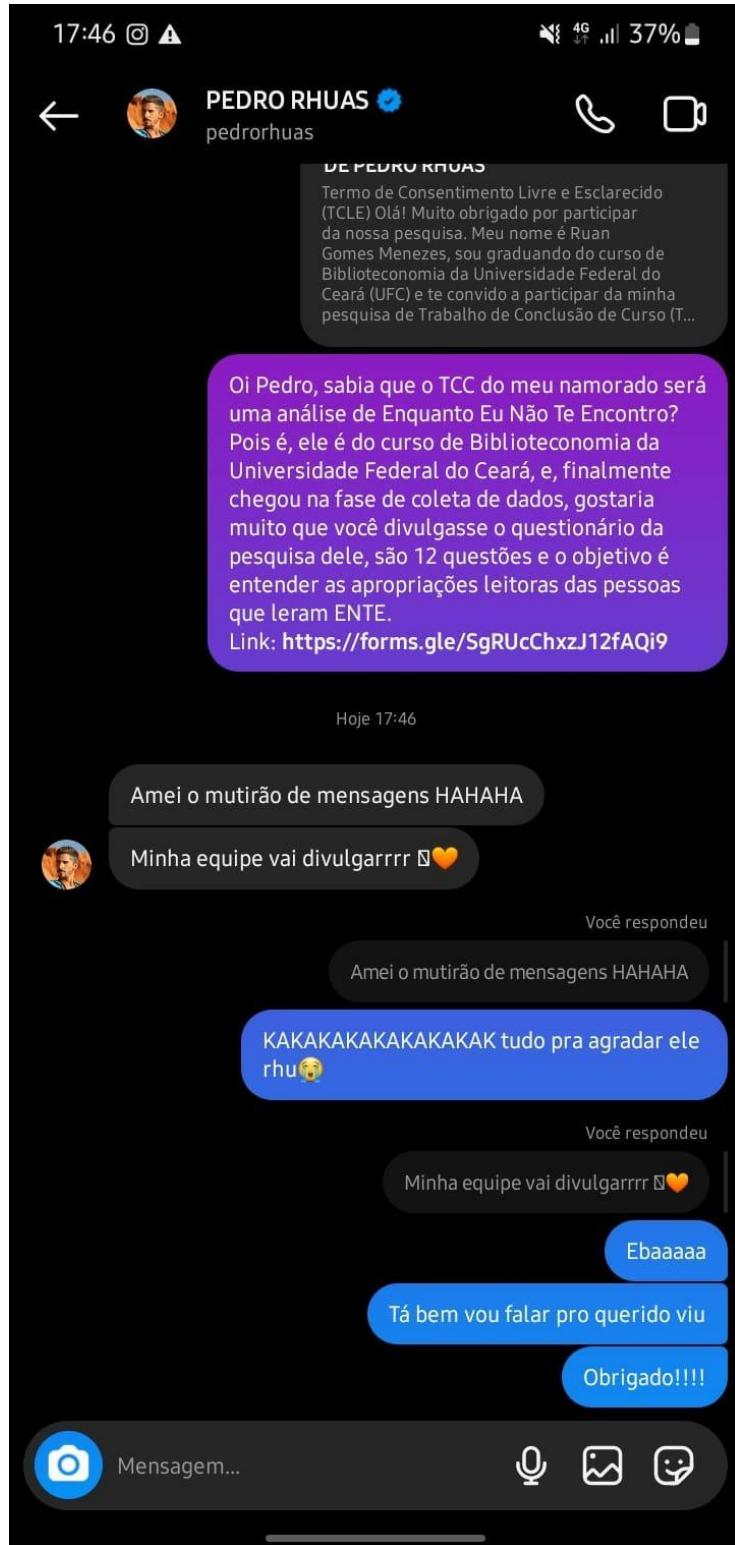
Fonte: Captura de tela feita em 18/09/2023.

Foto 3 - Print de divulgação do questionário no canal do Rhuasverso no Telegram.



Fonte: Captura de tela feita em 18/09/2023.

Foto 4 - Resposta do autor ao mutirão de mensagens realizado por amigos no Instagram.



Fonte: Captura de tela feita em 18/09/2023

Foto 5 - Print com a curtida do autor na divulgação do questionário na rede social Instagram.



Fonte: Captura de tela em 18/09/2023.